

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Letras e Comunicação
Curso de Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos



Trabalho de Conclusão de Curso

**O POSICIONAMENTO DOS SUJEITOS ATRAVÉS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO
EM POSTAGENS DE UMA PÁGINA DO FACEBOOK**

Claudia Moraes Dal Molin

Pelotas, 2019

Claudia Moraes Dal Molin

**O POSICIONAMENTO DOS SUJEITOS ATRAVÉS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO
EM POSTAGENS DE UMA PÁGINA DO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras - Redação e Revisão de Textos.

Orientadora: Márcia Dresch

Pelotas, 2019

Claudia Moraes Dal Molin

**O POSICIONAMENTO DOS SUJEITOS ATRAVÉS DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO
EM POSTAGENS DE UMA PÁGINA DO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Letras - Redação e Revisão de Textos, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 11/12/2019

Banca examinadora:



Prof.ª Dr.ª Márcia Dresch (Orientadora)
Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Prof. Dr.ª Cleide Inês Wittke
Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



Prof. Dr.ª Sandra Maria Leal Alves
Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Dedico este trabalho a todos que acreditaram em sua realização e a todas as pessoas envolvidas no processo que percorri para chegar até aqui.

Agradecimentos

Inicio agradecendo a meus pais e a meu companheiro de vida, Cristiano. Sem eles e sem seu apoio não teria chegado onde cheguei, da forma como cheguei.

Minhas amigas Ana Aline, Thaiany, Francine, Gabriele, Suélem e Jessica que, desde que mencionei a ideia de fazer esse curso, me apoiaram, motivaram e incentivaram a continuar nos momentos em que o desânimo batia, e também estavam presentes nas conquistas e momentos alegres.

Enfim, gostaria de agradecer todos os envolvidos neste processo de escrita. Tanto aos que apoiaram e incentivaram sua conclusão por ser o fechamento de mais um ciclo em minha vida, quanto aos que acompanharam sua idealização, escrita, estudos, discussões visando este produto final.

Conforme a Teoria Dialógica do Discurso, não há o primeiro dizer, todos os dizeres são constituídos de vários outros dizeres, por isso, este trabalho não pertence apenas a mim, mas a todos os que passaram pela minha vida acadêmica durante o curso e de uma ou de outra forma contribuíram para meu amadurecimento.

Agradeço à professora Márcia, que desde o momento do convite se mostrou disposta a orientar meu trabalho, sanando minhas dúvidas e amenizando minhas preocupações.

Da mesma forma, agradeço às professoras Cleide e Sandra por aceitarem o convite e comporem a banca avaliadora deste trabalho, bem como todos os outros momentos que pudemos compartilhar juntas, sempre com muitas aprendizagens.

Durante o curso, tive vários colegas, alguns que não vejo mais, outros que mudaram de curso, mas alguns são companheiros até hoje e não poderia deixar de fazer meu agradecimento. Tarleison é um deles. Entramos no curso no mesmo ano e seguimos até hoje compartilhando momentos de alegria, estudos, conversas, algumas preocupações e muitas conquistas. Obrigada, meu amigo, por todo o apoio!

Considero-me uma pessoa de sorte por estar rodeada de pessoas tão boas!

Resumo

Dal Molin, Claudia Moraes. **O posicionamento dos sujeitos através dos sinais de pontuação em postagens de uma página do Facebook**. Orientadora: Márcia Dresch. 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o uso da pontuação em postagens do Facebook, especialmente o que ela pode revelar sobre o sujeito enunciador. Para a realização da pesquisa, foram coletados textos, tanto postagens como comentários, em uma página sem restrições de acesso do Facebook. A metodologia de análise dos dados foi de cunho quantitativo-qualitativo. Os dados foram analisados quanto à quantidade de sinais de pontuação presente nos textos, e uma análise mais profunda e consistente foi realizada para investigar o modo de uso e as implicações de sentido exprimidas pelos sinais de pontuação. O *corpus* foi organizado a partir da categorização dos textos por assunto (Violência, (In)Segurança, Políticas públicas/Revolta, Políticas públicas/Denúncia, Revolta, Notícias/informações), buscando analisar as marcas do sujeito indicadas em cada categoria. Lançamos mão dos estudos sobre texto (COSTA VAL 2006; MARCUSCHI, 2012; KOCH e ELIAS, 2016); de estudos sobre a Teoria da Enunciação a partir de Benveniste (1989, 1995); de gramáticas normativas (ALI, 1964; ALMEIDA, 1999; CEGALLA, 2005; BECHARA, 2009) e de pesquisas anteriores a respeito da pontuação e do posicionamento do sujeito nos enunciados (DALLAROSA, 2013; GRANTHAN, 2002; SALEH, 2017; SAMPAIO, 2015). Como resultados, observamos que cada categoria elencada possui uma atribuição diferente, tanto com relação à quantidade quanto ao sentido expreso, a partir de cada sinal de pontuação. Com este trabalho, concluímos que os pontos que mais demonstraram uso enunciativo, revelando marcas de sujeito foram exclamação, interrogação e reticências e que além dos sinais de pontuação, há outras formas de o sujeito deixar pistas sobre seu posicionamento no texto, utilizando letras maiúsculas e aspas, por exemplo.

Palavras-chave: Posicionamento do Sujeito. Sinais de Pontuação. Redes Sociais. Textos Escritos.

Abstract

DAL MOLIN, Claudia Moraes. **The positioning subjects through punctuation marks on Facebook page posts**. Advisor: Marcia Dresch. 2019. 63 f. Completion of course work. Bachelor of Arts - Writing and Proofreading, Center for Letters and Communication, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2019.

This paper aims to analyze the use of punctuation in Facebook posts, especially what it can reveal about the enunciator subject. To conduct the research, we collected texts, both posts and comments, on a Facebook page without access restrictions. The data analysis methodology was quantitative and qualitative. Data were analyzed for the amount of punctuation marks present in the texts, and a longer and more consistent analysis was performed to investigate the mode of use and the implications of meaning expressed by punctuation marks. The corpus was organized from the categorization of the texts by subject (Violence, (In) Security, Public Policies/Revolt, Public Policies/Denunciation, Revolt, News/Information), seeking to analyze the subject marks indicated in each category. We use studies about the text (COSTA VAL 2006, MARCUSCHI, 2012; KOCH AND ELIAS, 2016); studies about the Theory of Enunciation from Benveniste (1989; 1995); normative grammars (ALI, 1964; ALMEIDA, 1999; CEGALLA, 2005; BECHARA, 2009) and previous research on the subject's punctuation and positioning in statements (DALLAROSA, 2013; GRANTHAN, 2002; SALEH, 2017; SAMPAIO, 2015). As a result, we observe that each listed category has a different attribution, both in quantity and in the sense expressed, from each punctuation mark. With this work, we conclude that the points that most showed enunciative use, revealing subject marks were exclamation, interrogation and ellipses and that besides the punctuation marks, there are other ways for the subject to leave clues about its positioning in the text using capital letters and quotation marks, for example.

Keywords: Subject Positioning. Punctuation Marks. Social Networks. Written Texts.

Lista de quadros

Quadro 4.1	Categorização conforme a temática de cada postagem...	34
Quadro 5.1	Uso dos sinais de pontuação por categoria.....	36
Quadro 5.2	Dados da categoria Violência.....	39
Quadro 5.3	Dados da categoria (In)Segurança.....	40
Quadro 5.4	Dados da categoria Políticas Públicas/Revolta.....	43
Quadro 5.5	Dados da categoria Políticas Públicas/Denúncia.....	45
Quadro 5.6	Dados da categoria Revolta.....	46
Quadro 5.7	Dados da categoria Notícias/Informações.....	49

Sumário

Introdução	09
1 O texto na comunicação escrita	12
1.1 Critérios de textualidade: coerência.....	14
1.2 Critérios de textualidade: coesão.....	16
2 Enunciação e comunicação escrita	19
3 A pontuação e suas implicações no texto	23
3.1 A pontuação e suas funções gramaticais.....	23
3.2 A pontuação e o posicionamento do sujeito no texto.....	27
4 Metodologia	30
4.1 A página.....	31
4.2 As postagens selecionadas.....	32
4.3 A análise.....	33
5 Analisando o emprego dos sinais de pontuação	36
5.1 Uso da pontuação de modo geral.....	36
5.2 Violência.....	38
5.3 (In)Segurança.....	40
5.4 Políticas públicas/Revolta.....	42
5.5 Políticas públicas/Denúncia.....	44
5.6 Revolta.....	46
5.7 Notícias/Informações.....	48
5.8 Antes de concluir.....	49
Conclusão	52
Referências	55
Anexos	57

Introdução

A utilização das redes sociais para transmitir informações está cada vez mais constante e presente na vida dos brasileiros. Os resultados de uma pesquisa divulgada pelo *site* G1¹ mostram que, desde 2018, 70% da população do Brasil possui acesso à Internet, o que equivale a 126,9 milhões de pessoas. A maioria dessas pessoas realiza o acesso por meio do celular.

Tendo acesso a todo tipo de informação na palma da mão, para um grande número de pessoas torna-se irresistível não compartilhar quase tudo o que fazem nas redes sociais, na maioria das vezes, em busca de *likes*, como forma de mostrar aos outros seu modo de vida. Com isso, o Facebook se tornou uma das redes sociais mais utilizadas no mundo e, aos poucos, seus recursos foram sendo aperfeiçoados, deixando de ser uma rede social 'simples', que permitia apenas a postagem no próprio mural do usuário, passando a ter recursos mais sofisticados como criação de grupos públicos, privados, páginas, bate-papo, etc.

Levando em conta toda essa evolução digital, decidimos pela realização de uma pesquisa que analisasse como as pessoas estão se expressando nessa rede que, até o momento, tem como principal forma de uso a publicação de textos escritos, em muitos casos acompanhados de imagens. Utilizamos como *corpus* postagens de uma página do Facebook chamada *Pelotas 24 HORAS - Repasse de notícias* principalmente pelo fato de a maioria de suas publicações serem textos oriundos diretamente do público que acompanha a página.

A escolha por estes textos se deu também por serem textos reais, que não passam por nenhum tipo de revisão e, muitas vezes, a publicação aparenta que o próprio escritor não leu o que escreveu antes de realizar a postagem. Dessa forma,

¹ <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>

julgamos ser uma rica fonte de dados para analisarmos o uso dos sinais de pontuação na rede, buscando compreender quais são os seus reais usos e se as regras gramaticais são seguidas à risca ou se esse uso revela alguma nova aplicação.

Sabemos, a partir dos estudos da Teoria da Enunciação, que o sujeito emite marcas subjetivas no uso que faz da linguagem (BENVENISTE, 1989, 1995; FLORES *et al.* 2008). Nesse sentido, pretendemos analisar no *corpus* o que o uso da pontuação revela sobre o sujeito que enuncia.

Como hipóteses, aventamos que:

- O uso da pontuação nas redes sociais nem sempre segue a regra gramatical;
- A pontuação utilizada é escolhida também como forma de enfatizar determinada opinião;
- São utilizados outros recursos, além da pontuação, para dar ênfase ao argumento;
- A falta de sinais de pontuação compromete o entendimento por parte do leitor.

Para confirmar ou refutar tais hipóteses, este estudo está estruturado da seguinte forma: os três primeiros capítulos dizem respeito aos pressupostos teóricos, abordando conceitos centrais sobre texto como, por exemplo, quais elementos devem estar presentes para que o texto se constitua como tal (COSTA VAL, 2006; MARCUSCHI, 2012; KOCK e ELIAS, 2016); como a Teoria da Enunciação nos ajuda a perceber as marcas da subjetividade nos textos, que são consideradas a materialização do sujeito na linguagem (BENVENISTE, 1989, 1995; FLORES *et al.*, 2008). Também acessamos estudos sobre o que os sinais de pontuação significam e como podem ser utilizados nesse contexto, além de trazermos rapidamente os conceitos dados por alguns gramáticos (ALI, 1964; ALMEIDA, 1999; CEGALLA, 2005; BECHARA, 2009) e por dois manuais de redação (MORENO e GUEDES, 1996; ABREU, 2002) a respeito do uso da pontuação, bem como estudos que abordam sobre posicionamentos do sujeito, a partir dos sinais de pontuação (DALLAROSA, 2013; SAMPAIO, 2015; SILVA, 2016).

O capítulo quatro traz os passos do processo metodológico, o tratamento dos dados e como foi realizada a análise destes. Também explicamos quais as categorias elencadas para distribuição e análise dos dados.

No capítulo cinco, para se ter uma visão geral dos dados, primeiramente são apresentados os resultados de forma quantitativa, seguidos de análise qualitativa, a fim de compreendermos como ocorreu a utilização dos sinais de pontuação nas postagens selecionadas. As análises são apresentadas a partir de cada categoria elencada e também é apresentada a análise de alguns textos de modo independente da categoria à qual pertencem.

1. O texto na comunicação escrita

Nós, seres humanos, diferentemente dos demais seres vivos, temos o privilégio de nos comunicarmos através da linguagem verbal. Essa comunicação ocorre através de textos, sejam eles falados ou escritos (MARCUSCHI, 2012), que se realizam pela interação entre os indivíduos. Dessa forma, todo texto possui uma função a partir do contexto em que é utilizado.

Antigamente, textos escritos eram mais comuns de serem vistos em papéis, livros, cadernos, etc. Depois disso, a escrita passou para a tela de um computador e, agora, vemos que as pessoas fazem uso dos mais variados textos com um aparelho que cabe na palma da mão e que as acompanha para todos os lugares e a todo momento: o *smartphone*.

O avanço da tecnologia e o acesso facilitado à Internet nos últimos tempos faz com que cada dia mais pessoas utilizem as redes sociais. Há aquelas nas quais o foco são as imagens, com o *Instagram*, por exemplo, e há as que possuem maior foco em textos escritos, como o *Facebook* e o *Twitter*, sendo que esta última exige textos curtos, devido ao limite de caracteres. Hoje em dia, a Internet já pode ser considerada um dos maiores e mais utilizados meios de comunicação devido a sua rápida evolução e às possibilidades que nos proporciona de forma rápida e efetiva, principalmente com relação ao uso das redes sociais para troca de informações.

Pensando nisso, é relevante examinarmos como essas redes são utilizadas para difundir informações através da escrita, e, mais especificamente, como os usuários das redes fazem uso da pontuação em seus textos. Mas, antes, é preciso que alguns conceitos acerca do universo textual fiquem bem claros. Para isso, partimos dos conceitos trazidos pela Linguística Textual² através dos estudos de Marcuschi (2012), além dos de Koch e Elias (2016).

² A Linguística Textual, teoria que surgiu na Alemanha, na década de 1960, tem por objeto de estudo o texto, rompendo com estudos linguísticos anteriores, que se limitavam à análise frasal. Embora essa

Afinal, o que é um texto? Marcuschi (2012, p. 22) explica que:

Do ponto de vista da imanência ao sistema linguístico, o texto foi definido, de uma maneira geral, como 'uma sequência coerente de sentenças'. Nesta definição teríamos três termos técnicos a serem especificados: (a) 'sequência', (b) 'sentença' e (c) 'coerência'. (grifos do autor)

Ou seja, um texto não é qualquer amontoado de palavras ou frases. Para ser considerado texto, a sequência de palavras precisa ter coerência, pois sem ela, a comunicação não será efetiva.

Na maioria das vezes, as pessoas definem um texto apenas os blocos de palavras escritas regidos por regras que determinam sua estrutura, sem considerarem que a comunicação oral também é considerada texto. E, além disso, a linguagem utilizada na comunicação oral, em muitos casos, não é a mesma empregada em textos escritos com linguagem mais formal, por exemplo, mas é muito próxima dos textos informais, inclusive os que estão sendo publicados ultimamente nas redes sociais. Isso mostra que a língua escrita também não é uma só, ela apresenta variações dentro da regra, assim como a língua falada.

Nesse sentido, contribui Marcuschi (2012, p. 36, grifos do autor) ao dizer que: "A fim de se observar como as regras do texto não são exatamente as mesmas do sistema da língua, podemos dizer que um texto é sempre *situacionalmente condicionado*, ao passo que a língua não". Isso quer dizer que todo texto possui um propósito e, por isso, dependendo da situação, utilizamos determinada estrutura para dizer o que desejamos.

Por ser uma estrutura formada por sequências de palavras, um texto não diz apenas o que aquelas palavras representam. "O texto 'esconde' muito mais do que revela a sua materialidade linguística" (KOCH e ELIAS, 2016, p. 32, grifos das autoras). Há muito mais do que se pensa envolvido em um texto, inclusive, a mera escolha de certas palavras, em detrimento de outras, já tornam aquela estrutura repleta de significados que, dependendo do contexto, serão compreendidos ou não.

teoria não problematize especificamente a questão do sujeito na linguagem, entendemos que suas contribuições ajudam a analisar a utilização dos sinais de pontuação, uma vez que a pontuação está diretamente ligada à coesão e à coerência de um texto.

Os aspectos que vão determinar se ele será compreendido, ou não, na maioria das vezes, são os fatores considerados na sua produção, ou seja, se deve pensar em quem será o leitor do texto, qual o conhecimento que ele possui acerca do assunto, entre outras questões. Porém, se a mensagem não for passada de forma clara, coesa e coerente, de nada adiantará pensar no receptor, pois ele não conseguirá compreender e dar significação ao texto. Por este motivo, Marcuschi (2012) caracteriza a produção textual como uma atividade que não envolve apenas o autor, mas leva em conta um conjunto – texto, contexto e receptor. Koch e Elias (2016) também argumentam nessa direção ao dizerem que “o texto não resulta apenas do conhecimento da língua, tampouco somente das intenções de quem o produz ou das interpretações de quem o lê, mas da complexidade dos aspectos envolvidos nas relações intersubjetivas constituídas de forma situada” (p. 34).

Como parte integrante do texto temos a textualidade, explicada por Costa Val (2006, p. 05) como “o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto e não apenas uma seqüência de frases”. Entre essas características estão as relacionadas com o material conceitual e linguístico do texto – coesão e coerência – e as que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo comunicativo, a saber, intencionalidade, situacionalidade, informatividade e a intertextualidade (COSTA VAL, 2006).

1.1. Critérios de textualidade: coerência

Por ser responsável pelo sentido atribuído ao texto, a coerência é o fator considerado fundamental para a textualidade (COSTA VAL, 2006; MARCUSCHI, 2012; KOCH e ELIAS, 2016). Ou seja, não é possível atribuir sentido a qualquer texto que seja desprovido de coerência. Como já mencionado anteriormente, as palavras são carregadas de significações para além delas, por isso é determinante que o receptor compreenda o assunto para que possa atribuir-lhe sentido, mostrando que compartilha os conhecimentos com o autor.

Problemas de coerência podem resultar em incompreensão e em ambiguidade (MARCUSCHI, 2012), por isso esse fator é tão importante para que haja continuidade

no sentido, estabelecendo relações. Conforme Koch e Elias (2016, p. 35), “a coerência não é uma propriedade textual que possa ser localizada ou apontada no texto” e, por esse motivo, também depende do conhecimento cognitivo do receptor.

Para auxiliar o leitor na compreensão e atribuição de sentido aos mais diversos textos, existem modelos globais de conhecimento, que nos permitem relacionar conceitos. Nas palavras de Marcuschi (2012, p. 77):

[...] o que nós de fato possuímos são sempre *modelos globais* que são reproduzidos especificamente na hora de construir e perceber textos (escritos ou falados). Isto explica por que certos textos são de maior ou menor dificuldade para a compreensão das pessoas, pois a dificuldade está nos modelos ainda não processados, que exigem maior tempo e causam certo estorvo.

Marcuschi, em seu livro *Linguística de Texto: o que é e como se faz?* traz uma lista com os principais modelos globais de conhecimento, a saber:

- a) *Frames* (quadros ou molduras): são modelos globais que abrangem o conhecimento diário sobre um conceito central, por exemplo “festa de natal”, “festa de aniversário”, “FMI”, “INPC” e “BNH”. Os quadros proporcionam os elementos que em princípio fazem parte de um todo sem dizer em que ordem ou sequência lógica e temporal, mas estabilizam-se em tipos.
- b) *Esquemas*: são modelos globais de acontecimentos ou estados em sequência ordenada, sendo que as ligações básicas são a proximidade temporal e a causalidade. Em relação aos *frames*, os esquemas são fixos, previsíveis e ordenados. As hipóteses, por exemplo, são esquemas que lembram sequências ordenadas.
- c) *Planos*: são modelos globais de acontecimentos ou estados que conduzem a algum fim pretendido e distinguem-se dos esquemas porque todos os elementos estão numa ordem previsível e conduzem a um fim planejado. Um exemplo: “Pedro deseja ser Rei. Está à procura de um pouco de arsênico”.
- d) *Scripts*: São planos estabilizados que podem ser invocados ou utilizados constantemente para determinar papéis e ações dos indivíduos. [...] Trata-se de um todo sequenciado estereotipadamente, como no seguinte exemplo? ‘Pedro entrou numa lanchonete. Ele pediu um sanduíche e uma coca. Comeu e pediu a conta, pagou e saiu’. Um script menos prototípico e mais circunstanciado ao tipo de indivíduo seria aquele em que, após fazer o pedido, Pedro reclamasse pela demora ou pela falta de sabor da comida. (MARCUSCHI, 2012, p. 78-79, grifos do autor)

O domínio de modelos globais permite uma capacidade mais elevada de compreensão e atribuição de sentido ao texto, facilitando seu entendimento.

Uma sequência de um texto é coerente se os usuários da língua forem capazes de construir modelos mentais dos eventos ou fatos sobre os quais estão falando ou ouvindo, se forem capazes de relacionar entre si os eventos ou fatos presentes nesses modelos. (VAN DJIK, 2012 *apud* KOCH e ELIAS, 2016, p. 39)

Dessa forma, os modelos globais permitem que sejam feitas relações e conexões entre o que já conhecemos e a informação nova, facilitando a compreensão e tornando o texto coerente, pois, conforme Koch e Elias (2016, p. 35),

a coerência não é apenas um critério de textualidade entre os demais, mas constitui o resultado da confluência de todos os demais fatores, aliados a estratégias e processos de ordem cognitiva, como o conhecimento enciclopédico, o conhecimento compartilhado, o conhecimento procedural etc.

Outro elemento que diz respeito à coerência é a situação comunicativa. Ela tem relação também com os modelos globais de conhecimento. Koch e Travaglia (1990 *apud* BENTES 2007, p. 261) dizem que “a situação comunicativa tanto pode ser entendida em seu sentido estrito – contexto imediato da interação –, como pode ser entendida em seu sentido mais amplo, ou seja, o contexto sócio-político-cultural”. Ou seja, a estruturação do texto é importante, mas a situação em que ele está inserido também pode ser crucial para que receba ou não atribuição de sentido.

Relacionado ao material conceitual e linguístico, conforme aborda Costa Val (2006), temos outro conceito de igual importância para que haja textualidade, denominado coesão, cujos elementos ajudam o leitor a compreender o que está lendo, conforme será abordado a seguir.

1.2. Critérios de textualidade: coesão

A coesão diz respeito à forma como as informações são expressas e unidas no texto. Para Marcuschi (2012, p. 53), “a coesão, ao nível de macroestrutura, envolve os procedimentos da conexão superficial do texto e estabelece as condições da contextualidade e inclui a formação sintática do texto nas suas relações gramaticais.” (MARCUSCHI, 2012, p. 53). Desse modo, existem dois tipos de coesão: aquela feita através de elementos gramaticais e aquela feita através de mecanismos lexicais. Normalmente chamamos de elementos gramaticais de coesão os pronomes

anafóricos, artigos, elipses, concordância, correlação verbal, conjunções, etc. Eles são responsáveis por ligar as palavras dentro das frases, ligar frases, enfim, interligar as sequências que são expressas em um texto.

Já os mecanismos lexicais de coesão são feitos através dos processos de reiteração, substituição e associação (COSTA VAL, 2006). A reiteração acontece quando há repetição de um item lexical; Costa Val (2006, p. 7) cita como exemplo de reiteração “a retomada, através de um substantivo cognato, da idéia expressa por um verbo, como em adiar/adiamento ou promover/promoção”.

A substituição inclui elementos que dão a ideia representativa do item substituído, geralmente ocorre ao fazermos uso de sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia. O último mecanismo de coesão lexical é a associação. Ela relaciona itens lexicais que dizem respeito a um mesmo tema, que são interpretados como alusivos a ele.

Sobre a coesão, Marcuschi (2012, p. 50) diz que:

Se por um lado podemos realizar sentenças completas e explicá-las com gramáticas de frase, tomando-as independentemente, por outro lado, sabemos que várias sentenças corretamente construídas, quando postas em sequência imediata, podem não formar uma sequência aceitável.

Por esse motivo a coesão também é muito importante. Embora possamos ter textos sem mecanismos de coesão, e ainda assim coerentes, nem sempre a falta deles permitirá atribuir sentido a um texto, da mesma forma que o uso inadequado destes mecanismos também podem comprometer a atribuição de sentido ao texto.

A partir dessa perspectiva, “O texto deve ser visto como uma sequência de atos de linguagem (escritos ou falados) e não uma sequência de frases de algum modo coesas” (MARCUSCHI, 2012, p. 52). Nesse sentido, não adianta serem escritos textos que utilizem variados mecanismos de coerência e elementos de coesão de qualquer forma, é necessário que esses elementos estejam em consonância com o que o locutor quer dizer e o sentido que ele deseja que o receptor atribua ao texto.

Para finalizar,

Se a coesão se dava como a conexão sequencial da superfície do texto, sobretudo ao nível microtextual, a coerência é o nível da conexão conceitual e da estruturação do sentido, manifestando-se em grande parte, macrotextualmente. Dá conta do processamento cognitivo do texto e fornece as categorias que permitem a análise ao nível mais profundo envolvendo os fatores que estabelecem relações causais, pressuposições, implicações de alcance suprafrasal e nível argumentativo. (MARCUSCHI, 2012, p. 75)

Assim, um texto precisa ser bem elaborado tanto macro quanto microtextualmente. Para que isso ocorra, os fatores de coerência e coesão são extremamente importantes e devem ser utilizados de modo adequado, sempre levando em consideração a situação comunicativa, que são situações reais de fala, nas quais os sujeitos interagem. Assim, temos alguém que se responsabiliza pela produção dos enunciados, alguém para quem essa produção é dirigida e os demais elementos contextuais de tempo e espaço. A próxima seção aborda esses e outros princípios que fazem parte da Teoria da Enunciação.

2. Enunciação e comunicação escrita

Por estar propondo uma análise do uso da pontuação, lançamos mão da Teoria da Enunciação (TE) para compreender como o sujeito faz uso da linguagem e como ele se posiciona nela. Flores (*et al.* 2008, p. 33) dizem que “estudar a linguagem do prisma de uma teoria da enunciação é estudá-la do ponto de vista semântico. [...] Dessa forma, todos os níveis de análise lingüística (morfologia, sintaxe, fonologia etc.) estão submetidos ao sentido”.

Segundo Benveniste (1995, p. 286), “É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como *sujeito*” (grifos do autor), isto é, para ser sujeito, qualquer indivíduo precisa da linguagem, é só através dela que ele se constituirá como tal. É a partir da subjetividade é que o sujeito se constitui como um *eu* e constitui o outro como *tu*, no momento em que lhe dirige a palavra. Nessa perspectiva, Flores *et al.* (2008, p. 19) afirmam que “A enunciação é um estudo que prevê que estrutura e sujeito não são disjuntos, mas que estão imbricados e implicados”.

Conforme os estudos de Benveniste (1995), a linguagem, a partir da sua disposição, permite-se servir de instrumento no momento em que possibilita a qualquer pessoa transmitir informação a outra pessoa, estando ela presente ou não naquele momento, e, a partir disso, provoca no *outro* uma reação como resposta.

O papel de sujeito na TE é ocupado pelo *eu*. Benveniste (1995, p. 288) explica tal conceito da seguinte forma:

A que, então, se refere o *eu*? A algo de muito singular, que é exclusivamente lingüístico: *eu* se refere ao ato de discurso individual no qual é pronunciado, e lhe designa o locutor. É um termo que não pode ser identificado a não ser dentro do que, noutro passo, chamamos uma instância de discurso, e que só tem referência atual. A realidade à qual ele remete é a realidade do discurso. É na instância do discurso na qual *eu* designa o locutor que este se enuncia como ‘sujeito’. (grifos do autor)

De acordo com as palavras do autor, o *eu* é uma posição vaga no discurso, que é ocupada por quem está tomando a palavra naquele momento. E é neste momento, também, que o *tu* é constituído. O sujeito, entretanto, não precisa ter, de fato, um alocutário físico, embora sempre irá enunciar com o objetivo de que alguém dê algum retorno. Sobre isso, o autor afirma ainda que

às vezes, o eu locutor é o único a falar; o eu ouvinte permanece entretanto presente; sua presença é necessária e suficiente para tornar significante a enunciação do eu locutor. Às vezes, também, o eu ouvinte intervém com uma objeção, uma questão, uma dúvida, um insulto. (BENVENISTE, 1989, p. 87-88, grifos do autor)

Outro pressuposto da teoria enunciativa é de que o sujeito se marca naquilo que diz, segundo Flores *et al.* (2008, p. 41)

A perspectiva enunciativa é levada desde sempre a supor que os sujeitos que falam uma língua não estão ausentes daquilo que dizem e, portanto, se marcam na estrutura do que dizem. O que enfatizamos com isso é a irrepetibilidade da enunciação. Eis a hipótese primeira da metodologia enunciativa: o observável é a maneira pela qual o sujeito se marca naquilo que diz.

Dessa forma, o sujeito sempre deixa suas marcas naquilo que diz. Essas marcas “têm em comum o traço de se definirem somente com relação à instância de discurso na qual são produzidos, isto é, sob a dependência do *eu* que aí se enuncia” (BENVENISTE, 1995, p. 288, grifos do autor).

O uso de dêiticos também pode configurar quem é o sujeito que enuncia. Esses elementos linguísticos só podem ser compreendidos se for levado em conta quem enunciou, o momento, o tempo e o local em que foram enunciados, pois sempre partirão do tempo presente, que também só pode ser instaurado através da enunciação.

São os indicadores da *deixis*, demonstrativos, advérbios, adjetivos, que organizam as relações espaciais e temporais em torno do ‘sujeito’ tomado como ponto de referência: ‘isto, aqui, agora’ e as suas numerosas correlações ‘isso, ontem, no ano – passado, amanhã’, etc. (BENVENISTE, 1995, p. 288, grifos do autor).

Muitos dos elementos contextuais da página que estamos analisando neste trabalho são acessados por meio de elementos dêiticos que, por sua vez, são instituídos pelo sujeito que enuncia. Além disso, os textos que constituem o *corpus* desta pesquisa revelam um alto grau de polifonia.

Albarello e Pinheiro (2017, p. 1346) citam Brait (2005, p. 194) para definir polifonia:

aquela multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis, cujas vozes não são meros objetos do discurso do autor, mas os próprios sujeitos do discurso, do qual participam mantendo cada um a sua individualidade.

A polifonia se apresenta nos textos deste trabalho no momento em que o texto do seguidor da página é encaminhado para publicação. Quando publicado, o referido texto passa a ser enunciado pela página e às vezes recebe alterações como observamos em alguns casos abaixo: (o trecho em destaque é o que o administrador – sujeito enunciador da página – acrescentou antes de postar).

V1	Seguidor relata.. Homem mata esposa e após comete suicídio no bairro Perret. Aguardando mais informações.
----	--

S9	Seguidora relata.. Preso agora em torno das 07:00 da manhã na rua Candelária Barro duro um homem k furtou um Uber o mesmo estaria armado de uma faca brigada militar apresentando na DP
----	---

N2	Essa notícia que é verídica a outra que tinha postado não confere segue a notícia correta abaixo Dois homens são presos com uma moto roubada após perseguição com a polícia quase em frente ao condomínio Simon Bolívar no porto. Aguardando mais informações
----	--

Assim, temos exemplos de polifonia de vozes no *corpus*, que é formada pelas vozes do sujeito-autor da publicação, do sujeito-autor da página e do sujeito-administrador da página. Essas vozes acabam se tornando apenas um enunciado. Além disso, é possível perceber na prévia dos dados, que alguns deles são suscetíveis à atribuição de sentido mais facilmente por fazerem uso de sinais de pontuação, sendo que os que não possuem os sinais tornam-se mais difíceis de serem compreendidos.

Quanto aos sinais de pontuação, que também podem ser vistos como marcas que contribuem para a polifonia, Benveniste (1989, p. 86, grifos do autor) diz que:

Desde o momento em que o enunciador se serve da língua para influenciar de algum modo o comportamento do alocutário, ele dispõe para este fim de um aparelho de funções. É, em primeiro lugar, a

interrogação, que é uma enunciação construída para suscitar uma 'resposta', por um processo lingüístico que é ao mesmo tempo um processo de comportamento de dupla entrada. Todas as formas lexicais e sintáticas da interrogação, partículas, pronomes, seqüência, entonação, etc., derivam deste aspecto da enunciação.

Dessa forma, percebemos que, ao fazer uso da palavra, o enunciador além de comunicar algo, já pressupõe uma resposta do alocutário. Os sinais de pontuação, mesmo estando presentes apenas na escrita, também guiam esse retorno ao enunciador. Falaremos mais sobre as implicações da pontuação e a atribuição de sentido aos textos na próxima seção.

3. A pontuação e suas implicações no texto

Neste capítulo, abordaremos como a pontuação pode interferir na produção escrita, o que ela pode representar e como ela imprime sentido aos textos. Em um primeiro momento falaremos sobre a abordagem das gramáticas normativas e, em seguida, analisaremos o posicionamento do sujeito através dos sinais de pontuação.

3.1. A pontuação e suas funções gramaticais

Quando falamos em pontuação nos textos escritos, é praticamente impossível não relacionar seu uso a regras. Ao pensar em regras, automaticamente pensamos em gramáticas. Mas o que as gramáticas dizem sobre os sinais de pontuação? Nesta seção apresentaremos, resumidamente, como esse conteúdo é tratado em algumas gramáticas normativas da língua portuguesa. Como nosso foco é o ponto final, a vírgula, o ponto de exclamação, o ponto de interrogação e as reticências, apresentaremos como cada gramática aborda o uso desses sinais.

A gramática normativa mais antiga à qual tivemos acesso é a *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*, de Manuel Said Ali, editada em 1964. Para este autor, “PONTUAÇÃO é o emprêgo de certos sinais gráficos que se colocam entre orações e partes de oração para indicar pausas de diversas espécies, ou para denotar mudança de tonalidade, ou simplesmente para chamar a atenção” (ALI, 1964, p. 228, grifos do autor).

Na sua *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, Napoleão Mendes de Almeida (1999) elogia o modo como Júlio Ribeiro define pontuação: “pontuação é ‘a arte de dividir, por meio de sinais gráficos, as partes do discurso que não têm entre si ligação íntima, e de mostrar do modo mais claro as relações que existem entre essas partes’” (p. 570).

Depois de apresentar as definições em duas gramáticas normativas mais antigas, trazemos também definições de pontuação em duas obras mais recentes: a *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, de Domingos Paschoal Cegalla (2005) e a *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2009).

Cegalla apresenta três finalidades para os sinais de pontuação: “a) assinalar as pausas e as inflexões da voz (a entoação) na leitura; b) separar palavras, expressões e orações que devem ser destacadas; e c) esclarecer o sentido da frase, afastando qualquer ambigüidade” (CEGALLA, 2005, p. 428). Além disso, o autor reitera: “não há uniformidade entre os escritores quanto ao emprego dos sinais de pontuação. Não sendo possível traçar normas rigorosas sobre a matéria, daremos aqui apenas as que o uso geral vem sancionando, na atual língua escrita” (CEGALLA, 2005, p. 428).

Bechara faz uso das palavras de Nina Catach para definir pontuação:

entendemos por sinais de pontuação um ‘sistema de reforço da escrita, constituído de sinais sintáticos, destinados a organizar as relações e a proporção das partes do discurso e das pausas orais e escritas. Estes sinais também participam de todas as funções da sintaxe, gramaticais, entonacionais e semânticas’. (CATCH, 1994 *apud* BECHARA, 2009, p. 604)

O gramático diz, também, que há três domínios de função da pontuação:

a) *pontuação de palavras* (espaços em branco; maiúsculas iniciais; ponto abreviativo; traço de união, hífen ou traço de separação; apóstrofo; sublinhado; itálico); b) *a pontuação sintática e comunicativa* (a pontuação propriamente dita e objeto deste capítulo); e c) *a pontuação do texto*. (BECHARA, 2009, p. 605, grifos do autor)

Podemos perceber que Ali (1964) possui uma visão sobre o uso da pontuação com a única finalidade de estabelecer pausas na leitura. Os demais autores, principalmente os que publicaram suas obras mais recentemente, apresentaram uma visão acerca da pontuação mais voltada para o discurso, mostrando que ela também se preocupa com a mensagem que se quer passar e com o que o receptor dela vai compreender.

Vamos, agora, ver o que esses gramáticos falam, de modo geral, a respeito de cada sinal de pontuação.

a) Ponto final:

Nas quatro gramáticas o ponto final é definido como um ponto que encerra períodos. Tanto orações curtas quanto longas. Almeida (1999) alerta para questões de estilística, dizendo que não há regra para tamanhos de parágrafos ou frases, mas que o autor deve fazer sua escolha de modo a não tornar a leitura cansativa, com períodos muito longos, ou rápida demais, com períodos muito curtos.

b) Vírgula:

Em todas as obras, a vírgula é o sinal de pontuação que recebe maior explicação. Ali (1964, p. 228) diz que “a vírgula indica pausa mais fraca, devendo-se contudo, observar que nem tôdas as pausas fracas se marcam na escrita”. Ele ainda apresenta 12 situações em que se deve empregar a vírgula e na maioria delas utiliza o termo *pausa fraca* o que remete à leitura.

Almeida (1999) critica o senso comum que diz que a vírgula indica pequena pausa e alerta que nem sempre isso acontece, pois, na leitura, muitas vezes dá-se ênfase sem que haja vírgula, mas deixa claro, porém (em letras maiúsculas) “ONDE NÃO HÁ PAUSA NÃO HÁ VÍRGULA” (ALMEIDA, 1999, p. 571). Esse autor atribui 13 usos diferentes à vírgula.

Cegalla (2005) aborda o assunto falando diretamente das funções da vírgula, atribuindo a ela 14 funções e também apresenta três situações em que a vírgula não deve ser utilizada. Bechara (2009) atribui 16 situações em que o uso da vírgula deve ocorrer.

A sensação que temos ao observar as quantidades de situações em que a vírgula deve ser utilizada é que, com o tempo, foram surgindo novas atribuições a este sinal de pontuação. Isso não significa que tenham sido criados novos usos, mas, a partir da observação de seu uso real, novas evidências apareceram.

c) Ponto de exclamação:

É consenso entre os quatro gramáticos que o ponto de exclamação é utilizado para indicar interjeições, espanto, admiração, surpresa. Bechara (2009) menciona o uso desse ponto para indicar entonação exclamativa. Isso mostra a função do ponto não só na escrita, mas também na oralidade.

d) Ponto de interrogação:

Os quatro autores concordam que a interrogação é um sinal utilizado para indicar tom de pergunta direta. Destacamos a definição de Bechara (2009) para o uso deste sinal: “Ponto de interrogação – põe-se no fim de oração enunciada com interrogação interrogativa ou de incerteza, real ou fingida, também chamada retórica” (p. 607).

e) Reticências:

Os gramáticos definem o uso das reticências como sendo para indicar interrupção, suspensão ou hesitação do pensamento. Cegalla (2005) inclui como função das reticências indicar prolongamento e/ou a continuação de um fato.

Ao final desse levantamento bibliográfico, podemos perceber que os quatro autores concordam na maioria das situações de uso dos sinais de pontuação apresentados, tendo maiores diferenças apenas no uso vírgula, sinal que apresentou uma crescente quantidade de definições desde a obra mais antiga até a mais recente.

Consultamos, ainda, dois exemplares que atuam como *manuals de redação* para observarmos como a questão da pontuação é tratada. A primeira obra é *Curso Básico de Redação*, escrito por Cláudio Moreno e Paulo Coimbra Guedes, publicado em 1996. A obra tem um capítulo voltado ao assunto e este é dividido em dois subcapítulos: *Pontuação interna e pontuação final*. A vírgula é classificada como sinal de pontuação interna que, conforme os autores, esses sinais “servem para separar os elementos que constituem a frase” (MORENO e GUEDES, 1996, p. 48). A parte que cabe à vírgula apresenta sete funções atribuídas a ela e ainda há uma seção que apresenta casos em que o uso da vírgula é desnecessário. Os demais sinais

abordados neste trabalho são considerados como *pontuação final*, cuja finalidade é “assinalar o fim de uma frase” (MORENO e GUEDES, 1996, p. 64).

O ponto de exclamação, além das mesmas funções ditadas pelas gramáticas, possui um *alerta*: “Lembre, ainda que o ponto de exclamação JAMAIS deverá ser usado como recurso para fazer com que coisas banais pareçam importantes” (MORENO e GUEDES, 1996, p. 64, grifos dos autores). O ponto de interrogação e o ponto final recebem praticamente as mesmas definições dadas pelas gramáticas normativas citadas acima. Os autores não mencionam o sinal reticências.

A segunda obra é *Curso de Redação*, escrita por Antônio Suárez Abreu, em sua 11ª edição, publicada em 2002. A pontuação aparece no capítulo 11, destinado à *Correção gramatical do texto*. A obra apenas apresenta explicações a respeito da vírgula, que é definida como um sinal que “marca uma pausa de pequena duração” (ABREU, 2002, p. 98). O sinal é apresentado iniciando por situações em que ela não deve ser empregada, em seguida, são apresentadas 11 situações em que ele deve ser utilizado, com explicações bastante breves e com exemplos.

3.2. A pontuação e o posicionamento do sujeito no texto

Os sinais de pontuação, além de indicarem pausas na leitura, conforme afirmam os gramáticos apresentados acima, também podem indicar outros aspectos como o posicionamento do sujeito que escreve o texto, como já vimos nos estudos da Teoria da Enunciação, na seção anterior.

A escrita, como qualquer outra forma de linguagem, não se encontra desvinculada dos sentidos que se produzem através dela. E os sinais de pontuação – iniciando por essa perspectiva e ampliando-se para toda e qualquer proposta teórica – deveriam ser entendidos e interpretados como parte constituinte da escrita, como elementos que ajudam a construir o sentido, não como simples marcas que ajudam a demarcar pausas no texto escrito, com o objetivo de orientar a leitura. Na maioria das gramáticas normativas, dos livros didáticos e do ensino sobre os sinais de pontuação eles são apresentados com essa função – pausas no texto escrito. (DALLAROSA, 2013, p. 19)

O sentido do texto é construído por aquele que escreve, e quem o escreve faz isso com o intuito de que o receptor compreenda seu ponto de vista e, muitas vezes,

o uso da pontuação pode auxiliar nessa significação. Como diz Dallarosa (2013, p. 19), “esse efeito de sentido é também marcado pela presença do Outro, o qual contribui na seleção e na utilização dos sinais”. Isso mostra que a subjetividade pode ser apresentada a partir do uso de sinais de pontuação, e mais:

o mais interessante, em relação aos sinais de pontuação, é perceber os efeitos de sentido que tais sinais produzem, e, além disso, verificar de que modo eles são ‘lidos’ pelo leitor, ou seja, se os sentidos que o leitor produz a partir deles repetem, deslocam ou transformam o sentido produzido pelo seu autor. (GRANTHAN, 2002, p. 125, grifos da autora)

O estudo de Sampaio (2015, p. 58) corrobora essa afirmação: “Podemos entender que a pontuação abarca tanto a produção quanto a recepção de sentidos, ficando no limiar fronteiro das duas, possibilitando a leitura, a constituição de sentidos e as possibilidades de relações dialógicas entre os enunciados”. Um texto sem pontuação certamente não vai revelar tantos sentidos ou sequer revelar algum sentido por não ter, em sua estrutura, elementos que ajudem na sua organização.

Apesar de pertencer ao âmbito da escrita e por ser justificado gramaticalmente apenas por aspectos estruturais, a pontuação nos ajuda a compreender o contexto da situação enunciativa, que vai além do que está de fato escrito (SILVA, 2016). A presença dos sinais de pontuação em um texto, além de singularidades de sujeitos e de escritas, apresenta “singularidades no uso que se faz dos sinais de pontuação” (DALLAROSA, 2013, p. 40).

Dallarosa (2013) concluiu, a partir de uma análise de textos acerca da pontuação, que o uso que se faz desses sinais vai além das regras postuladas pelas gramáticas normativas, ou seja, os sinais de pontuação não se limitam a uma única função no texto. A autora também destaca outros sinais que trazem sentidos ao texto e podem mostrar posicionamentos de sujeitos. Ela destaca o uso de parênteses, aspas e o uso de palavras em letras maiúsculas. No mesmo sentido, Sampaio, que analisa a pontuação em atividades escolares, também conclui que a pontuação “não pode ser considerada como um mecanismo meramente gramatical, mas como um importante elemento na construção do sentido do texto” (SAMPAIO, 2015, p. 195).

Há certo consenso nos estudos abordados neste trabalho a respeito do uso dos pontos de interrogação, exclamação e reticência, os quais são apontados como os

sinais que mais demonstram o posicionamento do sujeito no texto: “Para Dahlet, os pontos de exclamação e de interrogação assim como as reticências são ‘sinais interativos por excelência’, sendo *escriptor* e leitor os participantes da interação no cotexto monologal” (DAHLET, 2006a, p.192 *apud* SALEH, 2017, p. 1197, grifos da autora).

Granthan (2002, p. 123) diz que a pontuação serve para estabelecer vínculos, inclusive entre textos:

Diríamos então que, de tudo isso que foi dito até aqui, fica, para nós, a impressão de que uma das funções principais da pontuação é a de estabelecer vínculos, seja entre as palavras (é o caso da vírgula, por exemplo) , seja entre as frases (é o caso do ponto), seja entre um texto e outros textos (pensamos aqui no caso das reticências e da interrogação empregados no final de um texto, que abrem o caminho para a produção de um novo texto), seja entre os discursos (mais uma vez, estamos imaginando o emprego das reticências e da interrogação em final de texto, na medida em que criam a possibilidade de que um determinado discurso se transforme em outros discursos, fazendo deslizar os sentidos).

Assim, percebe-se que a pontuação não possui apenas a função de organizar a estrutura textual, mas também auxilia na situação comunicativa para que ela não ocorra com problemas. Ao escrever, o autor

examina a questão sob o ponto de vista da enunciação, preocupa-se com a questão do sentido produzido pela pontuação – e até aí nos aproximamos – mas, de certa maneira, sua preocupação está mais centrada no ‘fazer-se entender’ – e, neste ponto, nos afastamos de seu pensamento, já que estamos procurando produzir uma concepção discursiva da pontuação, o que significa considerar que o ‘fazer-se entender’ é uma questão de condições de produção da leitura. (GRANTHAN, 2002, p. 125-126)

Isso ajuda a explicar um pouco nosso propósito em analisar postagens de Facebook, observando se há preocupação do autor com o uso ou não da pontuação, sendo que isso poderá interferir na maneira como o leitor irá interpretar e compreender tal informação, atribuindo sentido a ela. Desse modo, a atribuição de sentido poderá ser igual ou diferente do sentido impresso pelo escritor, dependendo exclusivamente da forma como ele fará uso da pontuação.

Na seção que segue, trataremos dos aspectos metodológicos que constituem esta pesquisa a fim de compreender o uso da pontuação nas postagens analisadas.

4. Metodologia

O *corpus* deste trabalho é constituído por postagens e comentários retirados da página do Facebook *Pelotas 24 HORAS - repasse de notícias*³. A página foi escolhida por disponibilizar conteúdo oriundo dos próprios seguidores, que a utilizam para passar informações, em modo público, ou seja, qualquer pessoa pode ter acesso ao seu conteúdo. Por não aparentar ter revisão textual nas postagens, o que torna estes textos mais interessantes para análise, tal página foi escolhida. Assim, será possível perceber a real relação das pessoas com a produção textual focando na aplicação ou não da pontuação, objeto de estudo desta pesquisa.

Junto com a disseminação do uso da Internet aumentou também o acesso às redes sociais. Através delas, além de falar sobre si mesmas, conversar com amigos, fazer novas amizades, as pessoas já podem trocar informações sobre tudo de modo que qualquer um tenha acesso ou, em alguns casos, apenas pessoas específicas. Mas, de qualquer forma, a informação ganhou mais uma aliada para propagá-la.

A arquitetura da Internet foi desenhada deliberadamente para dificultar seu controle, mas não a vigilância da mensagem. E por isso, a Internet, mesmo sofrendo cada vez mais interferências à livre comunicação, é o meio de comunicação local-global mais livre que existe, permitindo descentralizar os meios de comunicação de massa. (CASTELLS, 2006, p. 227)

Com a possibilidade de criar grupos para trocas de informações, qualquer indivíduo pode ser fonte para transmiti-las e isso vem tornando a rede cada vez mais informativa, com pessoas que fazem parte de redes sociais, por exemplo, apenas para saber o que acontece, sem precisar acessar *sites* famosos.

Ao mesmo tempo, é questionável a veracidade de tais informações, pois, assim como podem ser oriundas de alguém que presenciou o fato, podem vir de alguém que tenha a intenção apenas de causar tumulto. As postagens analisadas neste trabalho vêm de uma página que é exemplo disso: por ser uma página que qualquer pessoa

³ Disponível em <https://www.facebook.com/pelotasvinteequatrohoras/>

pode enviar mensagens e por não ser um órgão que apure a veracidade da informação, acaba correndo o risco de passar notícias falsas.

“A Internet é fundamentalmente um espaço social, cada vez mais amplo e diversificado a partir das tecnologias de acesso móvel a ela” (CASTELLS, 2006, p. 227). Esse acesso, a partir de um telefone móvel, permite às pessoas informar qualquer acontecimento, estando ela em qualquer lugar, sem que precise passar por nenhum filtro que apure sua veracidade.

Desse modo, os usuários da rede, enquanto sujeitos enunciativos que podem ser lidos por muitas pessoas, em qualquer local, têm, em geral, a intenção de se expressarem de forma a fazer com que sua mensagem seja compreendida corretamente, sem que sejam atribuídos sentidos contrários àqueles desejados quando do momento da produção. Por isso, um aspecto bastante importante é a adequação dos sinais de pontuação nos textos. Nesse sentido, Castells (2006, p. 231) afirma que:

A informação é poder. A comunicação é contrapoder. E a capacidade de mudar o fluxo de informação a partir da capacidade autônoma de comunicação, reforçada mediante as tecnologias digitais de comunicação, realça substancialmente a autonomia da sociedade com respeito aos poderes estabelecidos.

Assim, é pela capacidade de comunicação, inclusive, pela modalidade escrita, condição unicamente humana, que nos tornamos sujeitos do mundo moderno, em que a Internet vem se constituindo como uma forte rede de informações.

4.1. A página

Pelotas 24 HORAS - repasse de notícias é uma página do Facebook que não possui identificação quanto aos seus administradores. Nas informações contidas no tópico “sobre” consta apenas o ano de criação (2016) e uma breve descrição: “CURTE AÍ! Notícias sobre tudo um pouco de Pelotas. Envie-nos mensagem inbox se quiser colaborar com informações.” Dessa forma, o foco das postagens são acontecimentos referentes à cidade de Pelotas/RS.

A referida página foi criada com o intuito de repassar todo tipo de informação e, de fato, é isso o que acontece. Assim, o que mais se pode ver nas postagens são denúncias, alertas, notícias de utilidade pública, pedidos de ajuda, entre outros. Qualquer pessoa pode entrar em contato com a página, até mesmo quem não a segue. Muitas das postagens são sem identificação do autor, pois as pessoas entram em contato através de mensagem privada e pedem para que não sejam identificadas, noticiando apenas o fato, sem divulgar a fonte. Por ser pública, a página, além das postagens, possui comentários ativados nas postagens, o que gera grandes debates e discussões conforme o assunto que está sendo tratado. Esses comentários, porém, não permitem total anonimato⁴, pois, para comentar, a pessoa precisa ter uma conta na rede social.

Ultimamente, a página também tem compartilhado notícias advindas de páginas oficiais de jornais, como Diário Popular e Diário da Manhã⁵, entre outras páginas que também têm o foco de noticiar acontecimentos. O diferencial é que *Pelotas 24 HORAS - repasse de notícias* não parece apurar a veracidade dos fatos antes de compartilhá-los. Isso, muitas vezes, gera a divulgação de uma notícia seguida de comentários de terceiros dizendo que tal fato ocorreu de forma diferente do noticiado pela página.

Por ser seguidora da página há pelo menos três anos, a pesquisadora já viu postagens referentes a processos sofridos pela página por noticiar ou divulgar nomes de pessoas através de acusações. Hoje em dia, já é possível perceber que há um certo “filtro” na publicação das postagens, como, por exemplo, na divulgação de nomes de pessoas ou de empresas, dependendo do assunto tratado.

Durante a realização desta pesquisa, entramos em contato com os administradores da página através de mensagem, porém, não obtivemos nenhum retorno. Nossa intenção era esclarecer se as mensagens postadas não recebiam nenhum tipo de alteração. Sem o retorno, para fins de análise, iremos considerar que não há alterações nos textos postados pela página.

⁴ Neste trabalho não identificaremos nenhum seguidor da página.

⁵ Jornais comerciais que circulam na cidade de Pelotas nos formatos impresso e online.

4.2. As postagens selecionadas

Para constituir o *corpus* desta pesquisa delimitamos um período para coletar as mensagens. Foram selecionadas postagens e comentários postados entre o período de 01 de julho a 09 de setembro de 2019. A coleta dos dados ocorreu nos dias 05 e 09 de setembro de 2019.

Por ter um grande número de postagens nesse período, foram selecionadas algumas, aleatoriamente, sem escolha de temáticas. Apenas foi observada a questão da pontuação, considerando tanto postagens com pontuação quanto postagens sem pontuação. Na oportunidade, não focamos em usos de pontuação específica, visto que esse é o objetivo do trabalho: analisar os diferentes usos. Por isso, não seria interessante escolher postagens a partir do uso adequado ou inadequado nas formulações dos internautas.

Ao todo, selecionamos 37 (trintas e sete) textos que foram analisados, sendo 19 (dezenove) postagens feitas pela página *Pelotas 24 HORAS - repasse de notícias* (enviadas por seguidores) e 18 (dezoito) comentários feitos por seguidores da página, em diferentes postagens.

4.3. A análise dos dados

Os dados foram interpretados a partir de uma análise qualitativa, entretanto, também fizemos uso da análise quantitativa em algumas etapas, com fins de visualização geral dos dados.

O segundo passo, após coletar os dados, foi classificá-los quanto à temática. Isso nos possibilitou analisar os dados conforme o sinal de pontuação mais presente em cada categoria. Assim, conseguimos observar melhor acerca do posicionamento dos sujeitos quando se trata de diferentes assuntos, já que cada categoria possui textos com determinada função. Dessa forma, obtivemos seis categorias conforme mostra o quadro 1.

Quadro 4.1: Categorização conforme a temática de cada postagem

1	Violência	postagens/comentários que relatam atentados contra a vida de uma pessoa	6 postagens
2	(In)Segurança	postagens/comentários que mencionam a falta de segurança dos moradores da cidade em vários locais	11 postagens
3	Políticas públicas/revolta	relatos de pessoas revoltadas com a má gestão das políticas públicas na cidade, principalmente as que dizem respeito ao transporte público	6 postagens
4	Políticas públicas/denúncia	relatos de pessoas denunciando situações de má gestão das políticas públicas na cidade como na saúde, fiscalização em casas de jogos	3 postagens
5	Revolta	postagens/comentários que retratam a revolta de pessoas com relação ao atendimento e à prestação de serviços públicos e privados oferecidos na cidade	8 postagens
6	Notícias/informações	acontecimentos variados relatados por populares	3 postagens

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

As 37 postagens constam na seção Anexos deste trabalho. Elas foram nomeadas conforme a categoria à qual pertencem, por exemplo: as postagens da categoria *Violência* são identificadas pela letra V, e como são seis postagens

atribuídas a esta categoria, após a letra V cada uma recebeu um número até seis, ficando assim: V1, V2, V3, V4, V5 e V6. As postagens das demais categorias seguiram essa mesma lógica, identificadas pela a letra inicial da categoria à qual pertencem, seguidas de uma numeração.

5. Analisando o emprego dos sinais de pontuação no *corpus*

Nesta seção são investigados os dados coletados. Inicialmente, analisamos quanto à ocorrência de cada sinal de pontuação e, em seguida, subdividimos a análise a partir de cada tipo de pontuação empregado, examinando as categorias elencadas. Por fim, é apresentado um apanhado de cada categoria, comparando alguns textos.

O *corpus* deste trabalho apresenta várias questões a serem observadas como problemas de ortografia, acentuação, concordância, regência, entre outros, porém, essas questões não serão estudadas neste trabalho. Será objeto deste estudo apenas a pontuação utilizada nos textos, sendo os casos que não dizem respeito a isso, ignorados.

5.1. Uso da pontuação de modo geral

Juntamos as informações de todas as categorias e elaboramos o quadro abaixo, que possibilita uma visão geral acerca do uso das pontuações empregadas nas postagens.

Quadro 5.1: Uso dos sinais de pontuação por categoria

	Nº DE POSTAGENS	.	,	!	?	...	TOTAL	média
Violência	6	5	2	6	4	2	19	3,1
(In)Segurança	11	24	40	6	5	6	81	7,3
Políticas públicas/revolta	6	2	18	5	5	7	37	6,1

Políticas públicas/denúncia	3	5	4	0	0	5	14	4,6
Revolta	8	21	29	4	16	3	73	9,1
Notícias/informações	3	10	1	0	0	0	11	3,6
TOTAL	37	67	94	21	30	23	235	5,6

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *corpus* do trabalho, 2019

Observando o quadro geral, temos o total de 235 (duzentos e trinta e cinco) sinais de pontuação envolvendo ponto final, vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências que foram empregados em 37 (trinta e sete) postagens. É possível perceber que o sinal de pontuação mais usado foi a vírgula e o sinal menos usado foi o ponto de exclamação. A categoria com mais sinais de pontuação foi (In)segurança que, mesmo tendo mais postagens atribuídas, chama a atenção pela alta quantidade de pontuação usada, comparada à quantidade usada nas demais categorias.

Os dados mostram ainda que a categoria com maior média de uso de pontuação por postagem é a denominada Revolta (média de 9,1 sinais de pontuação por postagem). Outra constatação feita a partir dos dados é que as postagens com menor uso de pontuação pertencem à categoria Notícias/Informações (média de 3,6 sinais por postagem).

Com relação à quantidade de pontuação empregada, observando o quadro de modo mais específico, sem levar em conta a quantidade de postagens e comentários, podemos constatar que o sinal de pontuação mais utilizado, que apareceu 94 (noventa e quatro) vezes, e que esteve presente em todas as categorias foi a vírgula, seguida do ponto final, com 67 (sessenta e sete) ocorrências. Os demais sinais não apareceram em todas as categorias, sendo que o que menos apareceu foi o ponto de exclamação, com 21 (vinte e uma) ocorrências. O ponto de interrogação foi empregado 30 (trinta) vezes. Ponto final e vírgula foram os únicos que apareceram em todas as categorias, mas nem sempre em todas as postagens.

Essa contagem levou em consideração todas as vezes em que os diferentes sinais de pontuação apareceram, mesmo quando foram empregados mais de uma vez na mesma pergunta, como é o caso de algumas ocorrências do ponto de interrogação, e também o de exclamação, em alguns casos. Abaixo, trazemos algumas postagens para exemplificar:

V3	Coisa triste!! Deixou duas crianças sem mãe!! Agora vive numa boa!!
----	---

R7	Com certeza a grande maioria nunca trabalhou no comércio, não sabe que sim podem estar errados pelo preço ser outro, porém é um erro, onde fica o bom senso, agora falar em chamar a imprensa??? A polícia??? Cara olha o tanto de coisas que temos que resolver nessa cidade chama a imprensa para falar sobre problemas sérios, a polícia mal da conta das ocorrências na cidade por causa coisinhas pequenas como essa, o gestor errou com o cliente mais esse baita fiasco pelo amor de Deus, se fosse para elogiar um bom atendimento não tinha vindo até aqui tenho certeza.
----	--

Ao analisar de modo geral os dados numéricos, podemos concluir que há pouco uso de pontuação nos textos. Isso pode indicar que não parece haver tentativa dos enunciadores em tornar o texto coerente e coeso através do uso dos sinais de pontuação. Por outro lado, quando voltamos nossa atenção aos usos e não aos números, percebemos que há casos em que houve maior preocupação com a pontuação, inclusive com a presença de vários sinais no mesmo texto, mas também houve casos em que não apareceu nenhum tipo de pontuação. A seguir, apresentamos as análises de cada categoria, para melhor compreendermos os resultados.

5.2. Violência

Foram atribuídas a esta categoria seis postagens que apresentam relatos de atentados contra a vida de alguém. Observamos que a pontuação mais utilizada foi o ponto de exclamação, com seis ocorrências.

Quadro 5.2: Dados da categoria Violência

	Nº DE POSTAGENS	.	,	!	?	...	TOTAL	média
Violência	6	5	2	6	4	2	19	3,1

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *corpus* do trabalho, 2019

Com uma média de 3,1 sinais de pontuação por postagem, menor de todas as médias, tivemos os seis pontos de exclamação em uma única postagem (V3) e outra postagem sem nenhum uso de pontuação (V6), como mostram os exemplos do *corpus*:

V3	Coisa triste!! Deixou duas crianças sem mãe!! Agora vive numa boa!!
----	---

V6	Como está bem assim e Deus de força a mãe e todos da e muito que passam pela mesma dor nos só temos e pedir para os senhores responsáveis por o nosso povo que curvas assim têm que ser sinalização pois quando não tem não a respeito mues sentimentos a família
----	---

Ao analisar todas as postagens dessa categoria, percebemos que, embora os números mostrem certo equilíbrio na quantidade e nos tipos de pontuação utilizados, chama nossa atenção a repetição do uso de pontos como o de interrogação (V4) e o de exclamação (V3). De certa forma, esses dados mostram a expressão do sentimento daqueles sujeitos que questionam de forma bastante enfática os acontecimentos que atentaram contra a vida de alguém.

A ideia de ênfase é representada justamente pela repetição do sinal que representa o ponto, no caso, de interrogação. Mesmo sozinho, esse sinal já daria a ideia de questionamento ou de indignação, mas como o sujeito enunciador precisa ter certeza de que o leitor irá compreender a mensagem, ele repete o sinal. Conforme Saleh (2017), o uso desses sinais é uma forma de alertar o leitor de que há uma demanda para ele.

Outro aspecto interessante de se observar é o tamanho dos períodos dos textos dessa categoria. Todos são períodos curtos, na maioria simples, o que pode justificar a pouca presença de vírgulas (2), em comparação à presença de pontos finais (5).

V4	E ainda aquela velha historia de continuar com o traidor? Matar por amor ??? Ninguém tem direito de tirar a vida de ninguém. Não deu certo ,separa... gente fraca é uma tristeza. Gente que tira a vida de outra assim a toa deveria nem ter direito a defesa.
----	---

5.3. (In)segurança

Foram atribuídas a esta categoria onze postagens, configurando a categoria com maior número de postagens e, coincidentemente, com a maior utilização de pontos-finais e vírgulas, como podemos ver abaixo. A esta categoria pertencem relatos acerca da falta de segurança na cidade de Pelotas.

Quadro 5.3: Dados da categoria (In)Segurança

	Nº DE POSTAGENS	.	,	!	?	...	TOTAL	média
(In)Segurança	11	24	40	6	5	6	81	7,3

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *corpus* do trabalho, 2019

A maioria das postagens da categoria apresenta pelo menos dois sinais de pontuação. Porém, uma delas não apresentou nenhum tipo de pontuação (S9) e outra demonstrou boa estruturação do texto (S2), com a utilização de pontuação bastante variada, incluindo aspas, travessões e parênteses, elementos que nenhuma outra postagem do *corpus* apresentou.

S9	Seguidora relata.. Preso agora em torno das 07:00 da manhã na rua Candelária Barro duro um homem k furtou um Uber o mesmo estaria armado de uma faca brigada militar apresentando na DP
----	--

S2	<p>Seguidora relata tentativa de assalto na Bento.</p> <p>Boa tarde.</p> <p>Não quero ser identificada.</p> <p>Gostaria de relatar uma situação parecida com o que aconteceu ontem a noite, por volta das 22:15h na Bento Gonçalves em frente ao Altar da Pátria.</p> <p>Estava minha amiga e eu, estacionada na frente do Altar – local com movimento de pessoas e carros em volta - sentadas dentro do carro, quando vi três rapazes se aproximando do carro (no caso eles estavam vindo contra). Um deles, ficou me encarando e viu que estávamos sozinhas dentro do veículo. Ele comentou alguma coisa com os outros rapazes, e nisso passaram pela lateral, e um deles, veio por trás do carro, chegou na minha lateral (motorista) e tentou abrir a porta (sem sucesso, pois sempre travo as portas quando estou estacionada) e os vidros fechados. O rapaz estava com a mão dentro do bolso da calça (simulando uma arma, pois não a vi) e dizia para “passar” – os pertences. Não fiz o que pediu. Ele do lado da porta me disse duas vezes em baixo tom “não liga o carro, não liga o carro”, pois me viu fazendo movimentação para isso e, rapidamente liguei e consegui arrancar com o carro.</p> <p>Nessa saída, vou até a rua Prof Araújo e aguardo a vinda de uma viatura da Guarda Municipal, que passava pela rua, e relato o ocorrido.</p> <p>Eles foram para a Bento e fui atrás no sentido do Altar, caso eu visse esses três rapazes. Chegando próximo ao local do ocorrido, passou uma viatura da Brigada dobrando para a Anchieta, onde já havia uma viatura da mesma.</p> <p>Não passei por ali e fomos embora.</p>
----	--

Ao mesmo tempo em que faz uso de variados sinais de pontuação, a postagem S2 não utiliza reticências, ponto de exclamação, nem ponto de interrogação, o que, de certa forma, mostra uma preocupação do sujeito com a objetividade do relato, esquivando-se de marcar seu posicionamento a respeito do acontecido. Dallarosa (2013) aponta em seu estudo posicionamentos do sujeito a partir do uso de parênteses e aspas, além dos sinais usuais. O sujeito enunciador de S2 quer evitar que os sentidos desviem e seus interlocutores compreendam de modo diferente de sua visão sobre os fatos. Assim, usa os parênteses e o discurso direto marcado pelas aspas justamente para assinalar a precisão do relato. Os sinais de pontuação utilizados em S2, além de estruturarem o texto, são utilizados de modo a antecipar possíveis ambiguidades que se colocariam ao sujeito leitor.

Já a postagem S9 não mostra nenhuma preocupação do sujeito enunciador com a pontuação e com seu interlocutor, tanto que ela não é usada em nenhum

momento no texto, deixando o texto corrido e mais difícil de ser entendido em uma primeira leitura. Apesar de ser um texto curto, para instituir um relato coerente é necessário realizar mais leituras e supor, a partir de nosso conhecimento de mundo, a organização textual pretendida.

O sujeito enunciador da postagem S6, após iniciar seu relato com uma frase exclamativa (que na verdade deveria ser interrogativa pela forma como foi estruturada), utilizou-se de um tipo de destaque diferente como forma de chamar a atenção de seu leitor. Ele fez uso do termo *ATENÇÃO MULHERES*, em letras maiúsculas, deixando claro a quem se destina seu texto.

De acordo com Bechara (2009, p. 605), utilizar letras maiúsculas é uma forma de “levar ao texto algo mais de expressividade”. O gramático fala apenas do uso de iniciais maiúsculas, mas podemos estender o mesmo raciocínio para palavras escritas com letras maiúsculas. Dallarosa (2013) também atribui valor expressivo ao uso de maiúsculas corridas no texto, ou seja, é um artifício que ajuda o enunciador a chamar a atenção do leitor. Isso mostra que além dos sinais de pontuação, os sujeitos utilizam-se de outros recursos para que consigam imprimir o sentido desejado a seus textos. O tema *(in)segurança* costuma aparecer com marcas de indignação do sujeito que enuncia. Em S6, o sujeito utiliza letra maiúscula, ponto de exclamação e finaliza seu texto com reticências.

S6	<p>Seguidora alerta..</p> <p>Até quando o descanso do poder público com os bairros!!</p> <p>ATENÇÃO MULHERES No Arco Íris e Arcobaleno têm um motoqueiro assaltando com arma de fogo.As vítimas mulheres que ao descer do ônibus em direção a suas casas, são abordadas pelo bandido pedindo algum tipo de informação ou se passando por entregador de lanches!</p> <p>Isso está frequente por aqui...</p>
----	--

5.4. Políticas Públicas/Revolta

Nessa categoria, foram selecionadas seis postagens que dizem respeito à revolta das pessoas em relação à má gestão de políticas públicas na cidade de

Pelotas. A pontuação mais utilizada também foi a vírgula. Não apareceu nenhuma postagem sem pontuação na categoria.

Quadro 5.4: Dados da categoria Políticas Públicas/Revolta

	Nº DE POSTAGENS	.	,	!	?	...	TOTAL	média
Políticas públicas/revolta	6	2	18	5	5	7	37	6,1

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *corpus* do trabalho, 2019

As postagens dessa categoria, apesar de apresentarem mais incidência de vírgulas, chamam a atenção para a quantidade de reticências. De todas as categorias, essa é a que apresentou maior número de ocorrências desse sinal de pontuação. Quatro ocorrências foram apenas na postagem PR5, a qual podemos ver abaixo:

PR5	Olá boa noite o seu relato ã acontece somente na vila princesa moro no bairro Arco irís e tds os dia é a mesma coisa ...mais de meia jora esperando e ontem fiquei exatamente mais de 1hora na parada do onibus abaixo de chuva.. perguntei ao motorista o que aconteceu pois eu já estava desde as 18:20 na parada do onibus e já eram 19:20 e nada do onibus o motorista me respondeu que estavam tds atrasados e o horário dele era as 18:30... ou seja mais de uma hora á espera...e tds dias é a mesma vergonha....
-----	--

Na perspectiva das gramáticas normativas, as reticências são usadas para indicar hesitação, interrupção do pensamento, etc. Mas, neste caso, parece que o sujeito faz uso do sinal para demonstrar indignação, parecendo pedir para que o leitor concorde com ele e até complementemente com a sua realidade para mostrar que é exatamente daquela forma que as coisas acontecem.

Na postagem PR6, o sujeito enunciador emprega o ponto de interrogação repetidamente e vemos esse uso como forma de chamar a atenção para aquela pergunta, já que apenas um ponto de interrogação sozinho cumpriria com essa função. Nesse caso, o enunciador preferiu utilizar a repetição do ponto para demonstrar seu questionamento e também, de alguma forma, a sua indignação pelo serviço oferecido, no caso, a situação do transporte coletivo. Além disso, as perguntas feitas não têm a função de sanar uma dúvida, mas funcionam como perguntas

retóricas, uma vez que o enunciador já sabe as respostas, utilizando os pontos de interrogação para fazer com que o leitor reflita sobre a questão.

PR6	Esses ônibus ??Até parece que pedimos favor, andamos como pepinos em vidros.Nao entendo o porquê cinto de segurança em carros ônibus tudo Amontoados em pé ???
-----	--

Observamos nos textos dessa categoria alta quantidade de vírgulas. Em PR2, o uso das vírgulas segue uma das funções que a gramática orienta: enumeração de itens. PR3, além de usar a vírgula também com essa função, faz uso dela para separar o vocativo e ainda para separar orações subordinadas explicativas. Acreditamos que isso ocorra porque o usuário precisa relatar seus problemas diários com detalhes. Dessa forma, para que os períodos compostos fiquem melhor organizados, aplica-se o uso da vírgula, embora haja orações em que se percebe a falta desse sinal.

PR2	pacto pela paz hahahahahahahah nunca funcionou e quanto à evasão dos alunos para o estado é uma mão cheia para o fechamento das turmas, menos gastos, menos ensino, menos aprendizado é isso que PSDB e partido de direita idealiza e põe em prática
-----	--

PR3	Moradora da Vila Princesa relata.. Bom dia, gostaria de fazer um apelo já que ninguém olha para nós moradores da vila princesa, que soltamos as 18:30 e as 19:00 do serviço e temos que esperar um ônibus que deveria sair 19:05 do terminal, mas não sai 19:20, e passa de dois a três sítio floresta, py crepo, pestano, Getúlio Vargas entres outros... A desculpa e sempre esfarrapada do motorista, ontem mesmo chegamos na vila princesa 20:30 passada uma hora do centro até aqui e o pessoal que trabalha na fruki e depende do ônibus pra ir trabalhar diz o que sobre o atraso pois uma pessoa que pega as 20:00 chegar meia hora atrasado pegando o mesmo horário de ônibus é palhaçada, já estamos cansados do descaso, nos que tbn pagamos impostos altos, e só tiram horários da vila, pois tiraram o 20:50 e fora que os ônibus vem lotado! Muito obrigado!!
-----	---

5.5. Políticas Públicas/Denúncia

Essa categoria é composta por três postagens que denunciam algo que diz respeito a políticas públicas. Dois tipos de sinais de pontuação não foram utilizados

nas postagens da categoria: ponto de exclamação, nem ponto de interrogação, como é possível observar no quadro.

Quadro 5.5: Dados da categoria Políticas Públicas/Denúncia

	Nº DE POSTAGENS	.	,	!	?	...	TOTAL	média
Políticas públicas/denúncia	3	5	4	0	0	5	14	4,6

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *corpus* do trabalho, 2019

Por terem sido classificadas como pertencentes à categoria de denúncias a respeito de políticas públicas, já podemos tentar justificar a quantidade de pontuação utilizada nas postagens. Por se tratar de divulgação de fatos, os sujeitos enunciadore tentam apenas relatar o ocorrido, não se posicionando a respeito no texto, deixando isso para o leitor recuperar e posicionar-se. Um forte indício disso é o uso de reticências nas postagens PD2 e PD3. Além disso, uma delas apresenta quatro das cinco ocorrências do sinal nesta categoria. O uso das reticências cumpre uma função diferente da determinada pelas gramáticas nesta categoria.

Para Dahlet (2006, p. 205) *apud* Saleh (2017, p. 1198), “as reticências, em cotexto monologal, e não literário, indicam que o sentido não está fechado, que cabe ao leitor recuperar o dito, completá-lo, ou seja, o leitor é posto na condição de ‘enunciador do dito que originalmente está faltando’”. Neste caso, elas indicam um posicionamento do enunciador a respeito daquela informação, servindo para dizer, nas entrelinhas (ou nos três pontos) que é *assim que as coisas funcionam*, como forma de tornar autêntica sua opinião, mostrando que ela não é diferente da opinião dos demais.

PD2	A cidade esta minada...pessoas com poder aquisitivo baixo perdem todo seu salário. São os que mais jogam. Eu conheço várias.
-----	--

PD3	[fulana] nao e so na cidade.. O brasil inteiro e assim.. Tudo que é ilegal só é ilegal pq nao se paga imposto... No brasil se paga imposto pode fazer oque quiser.. Brasil o país dos impostos
-----	--

5.6. Revolta

Oito postagens fazem parte desta categoria, na qual o sinal de pontuação mais utilizado também foi a vírgula, seguida pelo ponto final. Entre essas postagens, uma delas não apresentou nenhum sinal de pontuação, como vemos abaixo:

R3	Minha neta tbm esta la deus 2anos numca tivemos queixa as profesora são maravilhosa este ano ela se forma foi a melhor escolinha que ela teve melhor que as particular que ela teve não foi tão bem tratada como na Bernado de Sousa
----	--

Essa falta de pontuação torna o texto difícil de compreender por não mostrar uma organização das ideias, apesar de o tema central estar compreensível.

Quadro 5.6: Dados da categoria Revolta

	Nº DE POSTAGENS	.	,	!	?	...	TOTAL	média
Revolta	8	21	29	4	16	3	73	9,1

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *corpus* do trabalho, 2019.

As postagens dessa categoria são mais longas do que as demais. Acreditamos que isso se deve ao fato de os sujeitos enunciadorees terem de relatar os fatos e utilizarem argumentos que reforcem sua demonstração de revolta. Também é a categoria que apresenta maior quantidade de pontos de interrogação. Exceto na postagem R1, na qual ele foi utilizado uma só vez, nas postagens R4, R5 e R7 ele sempre aparece repetido mais de duas vezes, de forma bastante enfática.

R1	<p>Gostaria de relatar minha indignação como pai com a Direção e funcionários da EMEI Bernando de Souza, no mês de junho na véspera da paralisação pela troca da empresa da limpeza, fui buscar meu filho que estuda no Pré 2 pela manhã, e o mesmo estava com um corte no lábio e bastante inchado, disse que foi agredido por outra criança de sua sala, as duas professoras, com pasmem 2 só crianças em sala nada viram, na ocasião revoltado procurei a Diretoria, que prometeu resolver a situação com o menino e seus pais ao retornar da paralisação.</p> <p>Nada foi feito, hoje mais uma vez fui buscar meu filho, que se queixou ter apanhado um tapa do mesmo menino, que a professora teria visto e apenas proibido o colega de brincar.</p>
----	---

	<p>Quantas vezes mais meu filho terá de sofrer agressão para uma atitude ser tomada?</p> <p>Aconselho os demais pais, que observem se seus filhos não passam por esse tipo de situação e ficam em silêncio.</p> <p>e Em anexo foto da primeira vez</p>
--	--

R4	<p>O que é isso balada às 16 de segunda-feira???</p> <p>Não música na Escola Bibiano de Freitas no Areal.</p> <p>Moro há 50 metros e esse é o som da minha cozinha!</p> <p>Ok, atividade musical, mas com funk é apropriado???</p>
----	--

R5	<p>Mas as pessoas nesses grupos têm uma opinião a expõem e são bombardeadas com outras opiniões, gente cada um tem sua forma de se expressar e todos nós devemos respeitar isso ou eu estou errada???</p>
----	---

R7	<p>Com certeza a grande maioria nunca trabalhou no comércio, não sabe que sim podem estar errados pelo preço ser outro, porém é um erro, onde fica o bom senso, agora falar em chamar a imprensa???, a polícia???, cara olha o tanto de coisas que temos que resolver nessa cidade chama a imprensa para falar sobre problemas sérios, a polícia mal dá conta das ocorrências na cidade por causa de coisinhas pequenas como essa, o gestor errou com o cliente mais esse baita fiasco pelo amor de Deus, se fosse para elogiar um bom atendimento não tinha vindo até aqui tenho certeza.</p>
----	--

Ao que parece, o uso de mais de um ponto de interrogação em cada pergunta aponta um posicionamento do sujeito enunciativo que já está de alguma forma respondendo a própria pergunta. Ao mesmo tempo, quer que o leitor identifique isso como uma forma de mostrar seu questionamento, mas também seu posicionamento a respeito, fazendo uso de uma pergunta retórica.

A postagem R4 utiliza uma figura de linguagem em seu enunciado. Trata-se de uma ironia que só é compreendida como tal a partir do uso dos sinais de pontuação repetidos, enfatizados. Uma figura de linguagem, para que seja compreendida no

contexto escrito, necessita da pontuação, pois é esta ferramenta que dá o sentido ao que é dito. A saber, “*Figuras de linguagem*, também chamadas *figuras de estilo*, são recursos especiais de que se vale quem fala ou escreve, para comunicar à expressão mais força e colorido, intensidade e beleza” (CEGALLA, 2005, p. 614, grifos do autor). Algumas figuras de linguagem só podem ser compreendidas pelo contexto. A pontuação, no caso da aplicação das figuras de estilo na escrita, também auxilia na apreensão do sentido, como é o caso na postagem R4. Vale lembrar que através da ironia muitas pessoas expressam seus sentimentos de revolta.

O sinal menos usado nessa categoria foi reticências indicando que o sujeito enunciador não deixa espaço para o sujeito leitor posicionar-se contra ou a favor, supor algo ou completar a ideia. Duas vezes em que o sinal apareceu foi na postagem R8 e, como podemos observar abaixo, seu uso não parece exigir que o sujeito leitor complemente com alguma informação a ideia expressa. A ausência das reticências revela que o sujeito quer limitar os sentidos, criando a imagem de que é ele quem detém a leitura mais apropriada da realidade. São postagens em que o sujeito quer mais espaço para ele e, por conseguinte, se expõe mais para atingir seu objetivo.

R8	Eu aprendi pois como já aconteceu comigo, eu dou o dinheiro e falo , - pega os 20,00....pega aqui os 50,00.... E sempre digo primeiro me dá o troco depois guarda meu dinheiro. Eu já fui caixa e nunca guardei o dinheiro antes de dar o troco ao cliente. Assim não terá dúvidas.
----	---

5.7. Notícias/Informações

Nessa categoria temos três postagens com o intuito de informar acontecimentos. Apenas em uma delas (N3) foi utilizada a vírgula e isso ocorreu apenas uma vez. Nas outras duas postagens, foi usado apenas o ponto final.

N3	Ônibus pega fogo na Av Bento Gonçalves. No bairro Navegantes. Segundo relatos,o motivo do fogo foi um liquinho q estavam usando p aquecer comida.
----	---

Quadro 5.7: Dados da categoria Notícias/Informações

	Nº DE POSTAGENS	.	,	!	?	...	TOTAL	média
Notícias/informações	3	10	1	0	0	0	11	3,6

Fonte: Elaborado pela autora a partir do *corpus* do trabalho, 2019

As postagens dessa categoria apresentam períodos curtos. A estrutura da maioria das sentenças é muito parecida: simples, curta e encerrada com ponto final, conforme orienta a gramática normativa. Isso pode indicar a intenção do enunciador em apenas relatar o ocorrido, sem o uso de outros sinais que poderiam supor um posicionamento ou tornar o enunciado ambíguo. A postagem N1 exemplifica a estrutura das frases: curtas e simples.

N1	<p>Bomba em encomenda dos correios.</p> <p>Ao passar o pacote pelo setor de verificação foi constatado que haveria uma artefato explosivo no pacote.</p> <p>A encomenda sairia de Pelotas com destino a São Paulo.</p> <p>A equipe da polícia federal responsável foi acionada e o artefato foi explodido sem causar danos.</p> <p>Será aberta uma investigação para apurar os responsáveis.</p> <p>Sem mais informações.</p> <p>(fonte: WhatsApp)</p>
----	--

5.8. Antes de concluir

Antes de apresentarmos as conclusões deste trabalho, gostaríamos de discorrer sobre mais algumas observações constatadas a partir da análise do *corpus*,

Ao compararmos os textos, agora sem atribuí-los a nenhuma das categoria, apenas levando em consideração a presença ou não de pontuação, realizamos a seguinte análise:

Ao observar o texto S2, quanto ao uso dos sinais de pontuação, percebemos que o uso desses sinais torna o texto completamente compreensível. Embora, em alguns casos, esse emprego não seja adequado, mesmo assim, percebe-se uma melhor organização das ideias, o que torna o texto coerente:

S2	<p>Seguidora relata tentativa de assalto na Bento. Boa tarde. Não quero ser identificada. Gostaria de relatar uma situação parecida com o que aconteceu ontem a noite, por volta das 22:15h na Bento Gonçalves em frente ao Altar da Pátria. Estava minha amiga e eu, estacionada na frente do Altar – local com movimento de pessoas e carros em volta - sentadas dentro do carro, quando vi três rapazes se aproximando do carro (no caso eles estavam vindo contra). Um deles, ficou me encarando e viu que estávamos sozinhas dentro do veículo. Ele comentou alguma coisa com os outros rapazes, e nisso passaram pela lateral, e um deles, veio por trás do carro, chegou na minha lateral (motorista) e tentou abrir a porta (sem sucesso, pois sempre travo as portas quando estou estacionada) e os vidros fechados. O rapaz estava com a mão dentro do bolso da calça (simulando uma arma, pois não a vi) e dizia para “passar” – os pertences. Não fiz o que pediu. Ele do lado da porta me disse duas vezes em baixo tom “não liga o carro, não liga o carro”, pois me viu fazendo movimentação para isso e, rapidamente liguei e consegui arrancar com o carro. Nessa saída, vou até a rua Prof Araújo e aguardo a vinda de uma viatura da Guarda Municipal, que passava pela rua, e relato o ocorrido. Eles foram para a Bento e fui atrás no sentido do Altar, caso eu visse esses três rapazes. Chegando próximo ao local do ocorrido, passou uma viatura da Brigada dobrando para a Anchieta, onde já havia uma viatura da mesma. Não passei por ali e fomos embora.</p>
----	---

Já em V6, há total ausência de qualquer sinal de pontuação, o que dificulta muito a leitura, além de não conseguirmos entender o que o sujeito enunciador quer comunicar. Este é um exemplo de um texto com problemas locais e globais de coerência, pois não possui organização das informações uma vez que tudo é jogado no texto sem separações. Nesse caso, até lançando mão dos modelos globais de conhecimento (MARCUSCHI, 2012), fica difícil compreender e atribuir sentido ao que foi dito.

V6	<p>Como está bem assim e Deus de força a mãe e todos da e muito que passam pela mesma dor nos só temos e pedir para os senhores responsáveis por o nosso povo que curvas assim têm que ser sinalização pois quando não tem não a respeito mues sentimentos a família</p>
----	--

Por outro lado, a postagem S1 apresenta apenas dois sinais de pontuação que não têm muita influência sobre o sentido do texto e S9 apresenta apenas dois pontos que não podemos saber se é um ponto final repetido, ou se faltou um ponto para grafar as reticências. Entretanto, como o objetivo de um é apenas informar um fato ocorrido e pedir ajuda e o do outro é apenas informar um acontecimento, a falta de pontuação não tornou os textos incompreensíveis, nem incoerentes, porque estes apresentam sucessão dos fatos.

S1	Me furtaram agora a pouco gol branco 2002 placa IKV 1300. esquina do vila show me ajudem a divulgar eu estava usando mas era do meu irmão agradeço se puderem me ajudar obrigado.
----	---

S9	Seguidora relata.. Preso agora em torno das 07:00 da manhã na rua Candelária Barro duro um homem k furtou um Uber o mesmo estaria armado de uma faca brigada militar apresentando na DP
----	--

A compreensão do sentido veiculado nos dois últimos textos é possível por se tratar de textos curtos. Para constatarmos isso, basta retirarmos toda a pontuação de S2 e tentarmos lê-lo. Seria bastante difícil a compreensão. Ou seja, se tivéssemos o mesmo texto de S2, sem pontuação, não seria tão fácil a compreensão quanto pode ter sido em S1 e S9, devido à extensão do texto.

Cabe dizer que as possibilidades de análise do *corpus* não se esgotam aqui, pois vemos que há vários aspectos que ainda podem render ricas discussões. Entretanto, nos é suficiente para o momento e a próxima seção trará nossas conclusões acerca do tema discutido neste estudo.

6. Conclusão

Ao concluirmos a análise, acreditamos que nosso principal objetivo tenha sido atingido. Observamos que a pontuação utilizada nos textos das postagens apresenta proximidade com o que a gramática orienta.

Quanto às categorias criadas para classificar os textos chegamos às seguintes conclusões: os textos que pertencem à categoria *Violência* são textos curtos e apresentam maior uso de ponto de exclamação, o que nos permite aventar que esses textos demonstram a indignação do sujeito enunciador através da utilização de um ponto exclamativo, que não basta ser grafado apenas uma vez. Na categoria *(In)Segurança*, tivemos o uso de vários sinais, além dos analisados, como aspas, parênteses e letras maiúsculas. Isso nos mostra que o sujeito enunciador se posiciona de forma a fazer com que o sujeito leitor perceba quais os pontos ele quer que chamem a atenção, destacando-os de alguma forma.

A categoria *Políticas Públicas/Revolta* teve maior incidência de uso de reticências, indicando que o enunciador busca interagir com o leitor de forma com que esse complete alguns aspectos da informação, de certa forma, com o intuito de mostrar sua revolta e reforçar discursos que já são conhecidos por todos. Em *Políticas Públicas/Denúncias* percebemos textos sem o uso dos pontos de interrogação e de exclamação. Acreditamos que seja motivado por apenas relatar um fato para que os órgãos responsáveis tomem providência.

Revolta foi a categoria com textos mais extensos comparados aos das demais categorias. Destacamos o uso de vírgulas como sinal mais utilizado e reticências como sinal menos empregado. O uso de vírgulas pode ser justificado por se tratar de textos mais longos e com mais informações a serem passadas, o que exige maior organização das frases para que o sentido seja facilmente compreendido. A última categoria, *Notícias/Informações*, também não apresentou uso de ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências. Assim como na categoria *Políticas Públicas/Denúncias*, concluímos que, como o objetivo do texto é passar informação,

os sinais considerados mais emotivos, que denotam maior envolvimento do enunciador, são deixados de lado.

A partir disso, voltamos à verificação das nossas hipóteses iniciais: a hipótese sobre o uso da pontuação nas redes sociais nem sempre seguir a regra gramatical foi confirmada no que se refere ao uso das reticências, principalmente. As gramáticas atribuem seu uso e os explicam com exemplos retirados da literatura, que não se aplicam aos usos encontrados nas nossas análises. Também observamos o uso subjetivo desses sinais, que não são explicados pelas gramáticas consultadas.

Confirmamos também a hipótese de que a pontuação utilizada é escolhida como forma de enfatizar determinada opinião, como vimos na categoria *(In)Segurança*, cujos textos foram escritos fazendo uso de sinais enfatizadores, digamos assim, como é o caso do uso de letras maiúsculas, pontos de interrogação e de exclamação. Também confirmamos outra hipótese inicial, aquela que supunha existirem outros tipos de recursos para dar ênfase aos argumentos. Observamos isso através dos usos de perguntas retóricas, figuras de linguagem e também o destaque para letras maiúsculas, aspas e parênteses.

Nossa última hipótese não foi totalmente confirmada, pois nem todos os textos com falta de sinais de pontuação comprometeram o entendimento do sentido dado ao texto. Ou seja, textos sem pontuação podem ser mais difíceis de compreender, exigem mais empenho por parte do leitor e, além disso, exigem que sejam utilizados mecanismos variados para tentar compreender, com base em seu conhecimento de mundo, por exemplo. Porém, dependendo do objetivo a que se propõe o texto, é possível compreender seu sentido sem maiores dificuldades.

Para além das nossas hipóteses iniciais, surgiram outras questões pertinentes ao assunto, as quais nos chamaram bastante a atenção. Uma delas é a ocorrência de pontos de exclamação e de interrogação de forma repetida, sendo que quando são grafados apenas uma vez já dão a ideia de pergunta ou surpresa, respectivamente. Explicamos esse uso repetido como forma de enfatizar, já que na escrita não é possível ver a expressão no rosto do enunciador nem do leitor, por exemplo, para facilitar tanto a compreensão do leitor quanto para confirmar ao enunciador o entendimento do sentido pelo leitor.

Sabemos que o sinal de reticências, originalmente, é grafado com três pontos em sequência, sem espaço entre eles. No entanto, observamos em várias postagens o uso de apenas dois pontos em sequência. Arriscamos dizer que possa ser uma linguagem da Internet para economizar caracteres. Resta-nos esperar e observar se esse uso ficará apenas nas redes sociais ou se algum dia fará parte da gramática.

Ao finalizar este trabalho, percebemos a importância que os sinais de pontuação podem trazer a um texto, seja ele longo ou curto, com períodos simples ou compostos. Além disso, ficou claro que sinais de pontuação não têm apenas significados gramaticais, eles dizem, sim, muito sobre os sujeitos.

Referências

- ABREU, Antônio Suárez. **Curso de Redação**. 11^a ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- ALBARELLO, Patrícia Santos; PINHEIRO, Najara Ferrari. Polifonia como estratégia no processo de recontextualização da ciência no gênero reportagem televisiva. **Domínios da Lingu@gem**. Uberlândia, MG. vol. 11, n.º 4 - out./dez. 2017. p. 1344-1365. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL31-v11n4a2017-7> Acesso em 24.nov.2019.
- ALI, Manuel Said. **Gramática Secundária da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1964.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 46^a ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37^a ed. rev, ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BENTES, Anna Christina. Linguística Textual. In: MUSSALIN, Fernanda ; BENTES, Ana Cristina (Orgs) **Introdução à Linguística**. Domínios e Fronteiras. Volume 1. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 245-285.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral I**. 4^a ed. Campinas: Pontes, [1966] 1995.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral II**. Campinas, SP: Pontes, [1974] 1989.
- CASTELLS, Manuel. Inovação, Liberdade e poder na era da informação. In: MORAES, Dênis de (Org.)Traduções de Carlos Frederico Moura da Silva, Maria Inês Coimbra Guedes, Lucio Pimentel. **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 225-231.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46^a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DALLAROSA, Andréia Rodrigues Zoelner. **A pontuação como movimentos do sujeito na escrita**: pontos de reflexão. Dissertação. (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Paraná. p. 106. 2013. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/449/1/Andreia%20Rodrigues%20Zoelner%20Dallarosa.pdf> Acesso em 12.set.2019.
- FLORES, Valdir do Nascimento; SILVA, Silvana; LICHTENBERG, Sônia; WEIGERT, Thaís. **Enunciação e gramática**. São Paulo: Contexto, 2008.

GRANTHAM, Marilei Resmini. **Da releitura à escritura**: um estudo da leitura pelo viés da pontuação. Tese. (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/2277>. Acesso em: 29.ago.2019

KOCH, Ingedore Villaça Grunfeld. ELIAS, Vanda Maria. O texto na linguística textual. In: BATISTA, Ricardo de Oliveira (org). **O texto e seus conceitos**. 1ª ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 31-44.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto**: o que é e como se faz? - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MORENO, Claudia; GUEDES, Paulo Coimbra. **Curso Básico de Redação**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. A pontuação enunciativa e a configuração das instâncias narrativas em notícias infantis. **Revista Delta**. São Paulo, v.33, n. 4, p.1177-1208, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445090219688070105> Acesso em 06.nov.2019.

SAMPAIO, Aline Fernanda Camargo. **O uso da pontuação em atividades linguísticas e epilinguísticas**: o gênero fábula em foco. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. p. 240. 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09032016-100756/pt-br.php> Acesso em 12.set.2019.

SILVA, Antonio Cesar da. **Estudo dos sinais de pontuação em material didático da língua portuguesa do Ensino fundamental II**: Uma análise crítica. Dissertação. (Mestrado Profissional em Letras) Faculdade de Letras. Universidade Federal de Alagoas. PROFLETRAS, Maceió, 2016. p. 156. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2483> Acesso em 12.set.2019.

Anexos

CATEGORIA VIOLÊNCIA	
V1	Seguidor relata.. Homem mata esposa e após comete suicídio no bairro Perret. Aguardando mais informações.
V2	Homem é morto a tiros em frente ao residencial Acácias no corredor do Obelisco.
V3	Coisa triste!! Deixou duas crianças sem mãe!! Agora vive numa boa!!
V4	E ainda aquela velha historia de continuar com o traidor? Matar por amor ??? Ninguém tem direito de tirar a vida de ninguém. Não deu certo ,separa... gente fraca é uma tristeza. Gente que tira a vida de outra assim a toa deveria nem ter direito a defesa.
V5	ATUALIZANDO Encontra-Se no bloco cirúrgico do HU.... o rapaz , esfaqueado hoje a tarde no Mercado Público
V6	Como está bem assim e Deus de força a mãe e todos da e muito que passam pela mesma dor nos só temos e pedir para os senhores responsáveis por o nosso povo que curvas assim têm que ser sinalização pois quando não tem não a respeito mues sentimentos a família

CATEGORIA (IN)SEGURANÇA	
S1	Me furtaram agora a pouco gol branco 2002 placa IKV 1300. esquina do vila show me ajudem a divulgar eu estava usando mas era do meu irmão agradeço se puderem me ajudar obrigado.
S2	Seguidora relata tentativa de assalto na Bento. Boa tarde. Não quero ser identificada. Gostaria de relatar uma situação parecida com o que aconteceu ontem a noite, por volta das 22:15h na Bento Gonçalves em frente ao Altar da Pátria. Estava minha amiga e eu, estacionada na frente do Altar – local com movimento de pessoas e carros em volta - sentadas dentro do carro, quando vi três rapazes se aproximando do carro (no caso eles estavam vindo contra). Um deles, ficou me encarando e viu que estávamos sozinhas dentro do veículo. Ele comentou alguma coisa com os outros rapazes, e nisso passaram pela lateral, e um deles, veio por trás do carro, chegou na minha lateral (motorista) e tentou abrir a porta (sem sucesso, pois sempre travo as portas quando estou estacionada) e os vidros fechados. O rapaz estava com a mão dentro do bolso da calça (simulando uma arma, pois não a vi) e dizia para “passar” – os pertences. Não fiz o que pediu. Ele do lado da porta me disse duas vezes em baixo tom “não liga o carro, não liga o carro”, pois me viu fazendo movimentação para isso e, rapidamente liguei e consegui arrancar com o carro.

	<p>Nessa saída, vou até a rua Prof Araújo e aguardo a vinda de uma viatura da Guarda Municipal, que passava pela rua, e relato o ocorrido.</p> <p>Eles foram para a Bento e fui atrás no sentido do Altar, caso eu visse esses três rapazes. Chegando próximo ao local do ocorrido, passou uma viatura da Brigada dobrando para a Anchieta, onde já havia uma viatura da mesma.</p> <p>Não passei por ali e fomos embora.</p>
S3	<p>Deixo aqui minha indignação e revolta .</p> <p>Essa madrugada, minhas queridas amigas perderam a vida, por causa de um motorista bêbado, inconsequente!</p> <p>Na Zeferino Costa, em frete ao jockey Club, um motorista bêbado a 180 km de velocidade , ele tirou a vida da mãe e da filha. Abandonado o carro e fugindo.</p>
S4	<p>Seguidamente levam carros nessa área e quando não levam, fazem o que fizeram com vc.....Pelo jeito devem ser sempre os mesmos a fazerem isso, será q não tem nenhuma câmera nas redondezas????é impossível que a bandidagem aja sempre nesse quarteirão e nunca a policia pegue eles....</p>
S5	<p>Seguidora alerta..</p> <p>Boa noite não quero ser Identificada por favor gostaria de comunica que estão invadindo casas no fragata e na Paulo Zanotta ninguém consegue dormir acabaram de pular o muro bem alto com cerca. Fica o alerta para fixarem ligados porque está difícil todos os dias agora. Não me identifica por favor!!!.</p>
S6	<p>Seguidora alerta..</p> <p>Até quando o descanso do poder público com os bairros!!</p> <p>ATENÇÃO MULHERES No Arco Íris e Arcobaleno têm um motoqueiro assaltando com arma de fogo.As vítimas mulheres que ao descer do ônibus em direção a suas casas, são abordadas pelo bandido pedindo algum tipo de informação ou se passando por entregador de lanches!</p> <p>Isso está frequente por aqui...</p>
S7	<p>Arrombaram minha empresa no centro, rua Cassiano próximo a Xv de novembro. Vizinho chamou a polícia que chegou em 2 minutos e impediu a ação deles. Conseguiram fugir.</p> <p>Essa região está muito visada.</p>
S8	<p>Saudade da bento dos trailers, do churrasquinho do rabikó... das familias com os carros abertos e as crianças brincando e correndo pela praça à noite</p>
S9	<p>Seguidora relata..</p> <p>Preso agora em torno das 07:00 da manhã na rua Candelária Barro duro um homem k furtou um Uber o mesmo estaria armado de uma faca brigada militar apresentando na DP</p>
S10	<p>Seguidor relata e pede providências</p> <p>A Avenida Pinheiro Machado vem sendo um local de diversas atividades durante as madrugadas dos finais de semana como:</p> <p>Rachas Som alto Consumo e venda de drogas</p> <p>O seguidor relata que diversas vezes ligou para a Brigada Militar mesmo dizendo que será averiguado ninguém aparece.</p>

S11	Olha eu já vi na Fernando Osório bairro três vendas motoqueiros apressadinhos andando na calçada.. , carros fazendo o contorno onde não e permitido, invadindo a ciclovia, já vi ambulância correndo na frente da Anhanguera e nisso três carros subiram apressadamente a ciclovia sem se quer ver se vinha algum ciclista ou pedestre , agora eu fico pensando em uma situação dessa onde ambulância tem a preferencial os carros são obrigados a dar passagem, e até podem causar novos acidentes, na verdade o trânsito de Pelotas está um caos , ninguém respeita ninguém, parece q todo mundo anda no mundo da lua, essa e a verdade, e particularmente acho que naquela rótula da Anhanguera pecaram e muito em não colocar sinaleiras pois o trânsito para nós horários de pico, e isso se deve a quem? Fica aqui minha insatisfação e negligência de todos
-----	--

CATEGORIA POLÍTICAS PÚBLICAS/REVOLTA	
PR1	Traficante de carro não andaria com uma pequena quantia sei a culpa não é da polícia ,mas daqueles emprestaveis de Brasília que fazem as leis . Enquanto a viatura se desloca para conduzir um cara com um baseado e outro com uma pedra a área fica desprotegida e aqueles que se escondem nos portais escuros ficam assaltando pedestres casas..etc.... policiamento motorizado e câmeras funcionam em grandes centros vilas tem de ser protegidas por polícia ostensiva a pé ou a cavalo
PR2	pacto pela paz hahahahahahahah nunca funcionou e quanto à evasão dos alunos para o estado é uma mão cheia para o fechamento das turmas, menos gastos, menos ensino, menos aprendizado é isso que PSDB e partido de direita idealiza e põe em prática
PR3	Moradora da Vila Princesa relata.. Bom dia, gostaria de fazer um apelo já que ninguém olha para nós moradores da vila princesa, que soltamos as 18:30 e as 19:00 do serviço e temos que esperar um ônibus que deveria sair 19:05 do terminal, mas não sai 19:20, e passa de dois a três sítio floresta, py crepo, pestano, Getúlio Vargas entres outros... A desculpa e sempre esfarrapada do motorista, ontem mesmo chegamos na vila princesa 20:30 passada uma hora do centro até aqui e o pessoal que trabalha na fruki e depende do ônibus pra ir trabalhar diz o que sobre o atraso pois uma pessoa que pega as 20:00 chegar meia hora atrasado pegando o mesmo horário de ônibus é palhaçada, já estamos cansados do descaso, nos que tbm pagamos impostos altos, e só tiram horários da vila, pois tiraram o 20:50 e fora que os ônibus vem lotado! Muito obrigado!!
PR4	Situação parecida uma vida inteira para o sanga funda,pois alem de chegar atrasado passa no jardim,muitas vezes no arco iris e na cohab tablada!!!
PR5	Olá boa noite o seu relato ã acontece somente na vila princesa moro no bairro Arco iris e tds os dia é a mesma coisa ...mais de meia jora esperando e ontem fiquei exatamente mais de 1hora na parada do onibus abaixo de chuva.. perguntei ao motorista o que aconteceu pois eu já estava desde as 18:20 na parada do onibus e já eram 19:20 e nada do onibus o motorista me respondeu que estavam tds atrasados e o horário dele era as 18:30... ou seja mais de uma hora á espera...e tds dias é a mesma vergonha....

PR6	Esses ônibus ??Até parece que pedimos favor, andamos como pepinos em vidros.Nao entendo o porquê cinto de segurança em carros ônibus tudo Amontoados em pé ???
-----	--

CATEGORIA POLÍTICAS PÚBLICAS/DENÚNCIAS	
PD1	Seguidor denúncia UBS Getúlio Vargas não tem nada, vamos lá e a única coisa que sabem dizer é isso, presenciei uma mulher pedindo gases para corativo e tbm n tinha a única coisa que tinha era soro, não tem nem o mínimo que seria um paretamol, além das injeções anticoncepcionais. Faz mais de 2 meses que não tem nada de medicamento para o atendimento.
PD2	A cidade esta minada...pessoas com poder aquisitivo baixo perdem todo seu salário. São os que mais jogam. Eu conheço várias.
PD3	[fulana] nao e so na cidade.. O brasil inteiro e assim.. Tudo que é ilegal só é ilegal pq nao se paga imposto... No brasil se paga imposto pode fazer oque quiser.. Brasil o país dos impostos

CATEGORIA REVOLTA	
R1	Gostaria de relatar minha indignação como pai com a Direção e funcionários da EMEI Bernando de Souza, no mês de junho na véspera da paralisação pela troca da empresa da limpeza, fui buscar meu filho que estuda no Pré 2 pela manhã, e o mesmo estava com um corte no lábio e bastante inchado, disse que foi agredido por outra criança de sua sala, as duas professoras, com pasmem 2 só crianças em sala nada viram, na ocasião revoltado procurei a Diretoria, que prometeu resolver a situação com o menino e seus pais ao retornar da paralisação. Nada foi feito, hoje mais uma vez fui buscar meu filho, que se queixou ter apanhado um tapa do mesmo menino, que a professora teria visto e apenas proibido o colega de brincar. Quantas vezes mais meu filho terá de sofrer agressão para uma atitude ser tomada? Aconselho os demais pais,que observem se seus filhos na passam por esse tipo de situação e ficam em silencio. eEm anexo foto da primeira vez
R2	Tenho meu neto no turno da tarde! As professoras são maravilhosas ! A direção e a coordenação me dão todo o suporte sempre que preciso!
R3	Minha neta tbm esta la deus 2anos numca tivemos queixa as profesora são maravilhosa este ano ela se forma foi a melhor escolinha que ela teve melhor que as particular que ela teve não foi tão bem tratada como na Bernado de Sousa
R4	O que é isso balada as 16 de segunda-feira??? Não música na Escola Bibiano de Freitas no Areal. Moro há 50 metros e esse é o som da minha cozinha! Ok, atividade musical, mas com funk é apropriado???

R5	Mas as pessoas nesses grupos tem.uma.opinoao a expõem e são bombardeadas com outras opiniões , gente cada um tem sua forma de se expressar e tds nós devemos.respeitar isso ou eu estou errada ???
R6	Boa noite! Não quero ser identificada. Vou relatar oque aconteceu comigo no terminal de venda: Na sexta feira as 14:30 fui recarregar o cartão escolar com minha filha, chovia muito, bom eu pedi para a operadora de caixa 1 colocar 20 reais no cartão dei \$50 reais pra ela. Ela disse q ã dava pra colocar \$20 somente poderia colocar \$10 eu disse sim pode ser. Ao me dar o troco ela me deu \$10 reais eu nem peguei disse que ela estava enganada pois eu tinha dado \$50reais. Ela contou e recontou o caixa umas tres vezes. E dizendo que ela estava certa, e que estava faltando dinheiro no caixa dela. Me acusando como se eu estivesse mentindo. Eu fiquei muito nervosa e disse pra ela. Moça eu jamais teria cara de pau de fazer uma coisa dessas e pedi pra olhar nas cameras. Ela disse que ã tem cameras ali. Eu disse e ã tem gerente aqui, veio uma moça que contou o caixa novamente, e a mulher continuando me acusando eu disse eu trabalho de faxina, e passo pano no chão tenho tres filhos e jamais faria isso a gerente ã fez nada.. Ate que a mulher jogou os \$40 reais e disse pra mim ã voltar mais la. Eu sai dali chorando com minha filha. Fui humilhada nunca tinha passado por essa situação humilhante como passei. Estou aqui para alertar as pessoas para que ã passe pela a mesma situação que eu..
R7	Com certeza a grande maioria nunca trabalhou no comércio, não sabe que sim podem estar errados pelo preço ser outro, porém é um erro, onde fica o bom senso, agora falar em chamar a imprensa??? A polícia??? Cara olha o tanto de coisas que temos que resolver nessa cidade chama a imprensa para falar sobre problemas sérios, a polícia mal da conta das ocorrências na cidade por causa coisinhas pequenas como essa, o gestor errou com o cliente mais esse baita fiasco pelo amor de Deus, se fosse para elogiar um bom atendimento não tinha vindo até aqui tenho certeza.
R8	Eu aprendi pois como já aconteceu comigo, eu dou o dinheiro e falo ,- pega os 20,00....pega aqui os 50,00.... E sempre digo primeiro me dá o troco depois guarda meu dinheiro. Eu já fui caixa e nunca guardei o dinheiro antes de dar o troco ao cliente. Assim não terá dúvidas.

CATEGORIA NOTÍCIAS/INFORMAÇÕES	
N1	Bomba em encomenda dos correios. Ao passar o pacote pelo setor de verificação foi constatado que haveria uma artefato explosivo no pacote. A encomenda sairia de Pelotas com destino a São Paulo. A equipe da polícia federal responsável foi acionada e o artefato foi explodido sem causar danos. Será aberta uma investigação para apurar os responsáveis. Sem mais informações. (fonte: WhatsApp)
N2	Essa notícia que é verídica a outra que tinha postado não confere segue a notícia correta abaixo Dois homens são presos com uma moto roubada após perseguição com a polícia quase em frente ao condomínio Simon Bolívar no porto.

	Aguardando mais informações
N3	Ônibus pega fogo na Av Bento Gonçalves. No bairro Navegantes. Segundo relatos,o motivo do fogo foi um liquinho q estavam usando p aquecer comida.